Anno XXVIII Segunda feira 2 de Agosto de 1852. N. 170.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre .... 4$000
Por semestre .... 8$000
Por anno .... 15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.
Por quartel .... 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	3 de Julho	Minas...	20 de Maio
Maranhão.	9 de dito	S. Paulo	18 de Junho
Ceará....	13 de dito	R. de J...	15 de Julho
Parahiba	26 de Julho	Bahia...	20 de Julho

DIAS DA SEMANA.
2 Seg. N. S. dos A.
3 Terc. S. Invenção dos C. de S. Estevão
4 Quart. S. Domingos
5 Quint. S. Olavo.
6 Sext. Transfiguração do Sr. no m. T.
7 Sab. S. Caetano.
8 Dom. 10 S. Cyriaco diac.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3, e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 3, e 6, ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4, e sabados ao meiod.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 22, as 3 horas e 48 minutos da m.
Cheia a 29, aos 48 minutos da tarde.
Mingoante á 5, aos 32 minutos da m.
Nova á 15, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Junho	Austria..	2 de Junho
Hespanha	8 de dito	Suissa...	1 de dito.
França..	8 de dito	Suecia...	25 de Maio
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Junho
Italia....	1 de dito	E.-Unidos	23 de Maio.
Alemanha.	2 de dito	Mexico...	9 de dito
Prussia...	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	30 de Maio	Chili.	10 de Abril
Russia...	28 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia.	26 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 31 DE JULHO
Sobre Londres, a 27 1/4 a 27 1/2 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas .... 29$000
Moedas de 6$400 velhas .... 16$000
» de 6$400 novas .... 16$200
» de 4$000 .... 9$000
Prata.—Patacões brasileiros .... 1$900
Pesos columnarios .... 1$900
Ditos mexicanos .... 1$800

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 31 de julho de 1852.

ORDEM DO DIA N. 117.

Determina o Sr. marechal de campo commandante das armas, Antonio Corrêa Seara, que aos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, e ao de policia se passe revista de mostra em os seus respectivos quarteis na manhãa do dia 2 do vindouro agosto pela maneira seguinte:

O batalhão n. 4 de artilharia a pé, ás 6 horas; a companhia de artifices ás 7; a companhia fixa de cavallaria ás 7 1/2; o corpo de policia pelo respectivo empregado ás 8; o batalhão n. 9 de infantaria ás 8 1/2; o batalhão n. 10 da mesma arma, e os recrutas em deposito no quartel do Hospicio ás 9.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 30 de junho de 1852.

Continúa a mesma frieza entre as camaras, e o governo. De um dia para o outro espera-se ver quebrar o tenuissimo fio que prende ainda estes dous vigorosos poderes.

O acto addicional já passou na camara dos pares; mas com uma emenda, limitando a abolição da pena de morte aos crimes politicos que fossem determinados por lei. A camara dos deputados concordou nesta alteração, que todavia já tinha recusado quando ali a propuzera Elias da Cunha; porém agora cohonestou esta reconsideração, allegando que já existe essa classificação no projecto apresentado pelo ministro da justiça.

Nesta discussão distinguiram-se contra a adopção do acto addicional os pares cabralistas viscondes de Algés e Laborim, e Proença, e tambem oraram com distincção a favor, o duque de Saldanha, Garrett e conde da Taipa, votando afinal muito poucos contra; não obstante achar-se ali grande parte dos sustentaculos do conde de Thomar e feitura delle. Bem certo he o ditado « *Olhos que não vêem, coração que não sente* ».

Na camara dos deputados concluio-se o projecto das *Sette Casas*, que segundo dizem os entendedores, apesar de não ficar tal como devera, ha de ser muito vantajoso para o abastecimento da capital, cuja população cresce de dia para dia.

Quando se tratar da discussão dos actos da dictadura, entre os quaes figura com desagrado para quasi toda a gente o decreto de 3 de dezembro que capitalisou quatro semestres das inscripções, então veremos se o ministerio tem ou não maioria para poder governar, o que, estando as camaras já quasi para encerrar-se, he ainda cousa que está por averiguar!

A proposta que o governo fez, na conformidade da carta, para cobrar os impostos do 1º de julho em diante, foi contestada não só pela direita, mas tambem por alguns deputados da maioria, e com razão.

O orçamento que deve ser apresentado no começo do anno, appareceu muito tarde, e ainda se não principiou a discutir, e estamos no fim da sessão já prorogada!

Vê-se que ha uma difficuldade, quasi invencivel, de governar constitucionalmente neste paiz, por mais regenerações que se façam. Se ao menos houvesse justiça e economia na governança, o mal seria toleravel; mas se actualmente não ha concussões, ha muito compadrio, e economias só projectadas! Neste ponto todas as censuras que ao gabinete Saldanha fazem os cabralistas, são justas. E não só debaixo do ponto de vista economico, tambem em certos caprichos ministeriaes o actual gabinete não se distingue muito do presidido pelo conde de Thomar. Ha pouco deram o ministro e a camara, um documento frizante de que já se não horrorizam de ver infrigir as leis, de que tanto accusavam o conde. O general Ferreira sahio eleito deputado pelo Porto, e como era commandante das armas daquella cidade, devia optar ou pela cadeira, ou pelo commando. O governo, porém, contra o disposto na lei eleitoral, pedio que reunisse estas duas qualificações, conservando-o no commando sem deixar vaga a cadeira!?

Destas africas costumava fazer o conde de Thomar! A camara percebeu isto, mas vendo que a espada daquelle general era precisa nas provincias do norte, não teve coragem para negar o pedido do governo; e assim votou por uma das mais importantes incompatibilidades que o proprio duque de Saldanha decretára para as eleições da actual legislatura. Estas e outras condescendencias, ou connivencias, tem annullado o partido progressista, cujas principaes capacidades se acham hoje na camara dos deputados. Dei-xa-los: foi mais um desengano. Póde ser que afinal desta serie de illusões saia o bom conselho, que nos livre deste continuo vaivem de revoluções e crises ministeriaes!

Foi apresentado na camara pelo deputado Maia um projecto para a abolição do monopolio do sabão. Julga-se que será adoptado, pois todos reconhecem o vexame de tolher o livre fabrico de um genero indispensavel; n'um paiz pobre, e não muito propenso para a limpeza.

Os queixumes contra a emigração assoldada para o Brasil repetem-se aqui cada vez mais clamorosos. O modo porque são alliciados os colonos nas ilhas e no Minho, he vergonhoso e traiçoeiro! Todos esperam que cedo se ponha um termo a este indigno trafico com a miseria e ignorancia! Para este fim apresentou ha dias o deputado Corrêa Caldeira um projecto de lei, que foi logo remettido á competente secção, de cujo teor não posso dar-lhe conhecimento, porque ainda se não imprimio. Oxalá que alguma resolução se tome para remover este pretexto com que muitos alimentam as rivalidades que ha entre dous povos, que tanto se deviam estimar e felicitar mutuamente!

O visconde de Almeida Garrett foi ultimamente objecto de um ataque violento por parte do deputado Antonio da Cunha Soutomayor, em consequencia de se haver espalhado que fôra agraciado com a dignidade de Bailio de Leça, da ordem de Malta. O nobre ministro confessou ter recebido aquella mercê, dizendo que lhe fôra conferida em remuneração dos serviços que prestára á religião!!! *Risum teneatis*!! Aqui esteve de passagem o archi-duque da Austria, irmão do imperador e herdeiro presumptivo da corôa imperial, que veio em um vapor de guerra, de que he segundo commandante, e abordo do qual deu um magnifico almoço a el-rei, e aos principes. Antes disso havia sido convidado a jantar por S. S. M. M. e nessa occasião servio o magnifico *plateau* de ouro massiço, adornado de estatuasinhas allegoricas, do mesmo metal, e de exquisito lavor uma das maiores preciosidades do thesouro real, e que raras vezes apparece. O marquez de Vallada deu, no dia 20, um magnifico baile, a que assistio o principe austriaco. Dizem que festejava o anniversario do seu casamento. Sua Exc. se acha contentissimo em consequencia de sua esposa (filha do duque de Lafões) estar de esperanças. Na quinta real de Belem houve ultimamente uma exposição de gado, promovida pelo infatigavel zelo do vereador da camara municipal Ayres de Sá.

Foi o primeiro ensaio, e por isso ainda não muito interessante, emquanto ao numero e qualidade dos *semoventes* apresentados á inspecção e exame do respeitavel publico!

No dia do Sagrado Coração de Jesus, inaugurou-se o novo passeio, em frente do mosteiro chamado da *Estrella*; passeio feito principalmente com o donativo do rico capitalista brasileiro, aqui conhecido pelo titulo de Barão de Loures, e que acaba de chegar a esta capital, vindo no ultimo paquete. Houve nesse dia um concurso immenso—muitas bandas de musica—exposição de bellas e raras flores — Assistiram Suas Magestades e altezas—Em summa foi uma funcção brilhante.

Acaba de chegar á secretaria de estado dos negocios estrangeiros uma condecoração em brilhantes que o Gran-Turco manda ao conde de Thomar— a qual lhe foi logo remettida para Fornos de Algodres, onde agora se acha o ex-ministro.

Idem, 13 de julho de 1852.

Começou no dia dous a tão esperada discussão dos actos da dictadura, que abrange o decreto da capitalisação de 3 de dezembro, e estamos hoje a 13 sem se ter resolvido em que ficará este importante negocio! De todas as camaras conhecidas, nenhuma se tem arrastrado tão preguiçosamente como esta, que de mais a mais tinha ás suas costas todos os encargos com que foi pedida e proclamada a regeneração; mas já vemos que os Srs. deputados voltarão para casa com a carga, cujo frete a nação pagou, julgando que faria bom negocio.....

O deputado Holtreman foi quem abrio o debate, fazendo severas accusações ao governo, e rejeitando a maior parte dos decretos promulgados durante a dictadura, por inuteis ou dispendiosos Sobre o de 3 de dezembro discorreu mal, votando contra a capitalisação dos quatro semestres vencidos, e propondo uma amortisação sem emissão de novas inscripções. O ministro fallou largamente a favor da sua obra, declarando que aquella medida não pertencia só a elle ministro da fazenda, mas todo o ministerio, inclusive os novos ministros, que acquiesceram a este meio de satisfazer pontualmente aos encargos diarios.

No dia seguinte ao discurso do ministro da fazenda, Casal Ribeiro, por parte da commissão de fazenda, declarou que esta não concordava na emissão das inscripções proposta no decreto de 3 de dezembro sem se discutir o orçamento da receita e despeza do estado, e ver se o gabinete aceitava algumas reducções que a commissão indicava. Esta proposta ficou para ser discutida conjunctamente com o parecer geral da commissão.

Chegou a palavra ao ex-ministro Avila, que fallou contra a capitalisação magistralmente, concluindo por apresentar uma substituição para levantar uma quantia bastante a estabelecer um fundo de amortisação para pagar os juros em divida. Depois desta proposta, a commissão de fazenda, apresentou outra mais exequivel, e he que se crie um fundo geral de amortisação, não só para pagamento dos juros que tinham de ser capitalisados pelo decreto de 3 de dezembro, mas tambem de algumas outras. Parece que o governo aceita este arbitrio, porquanto o que elle quer he não applicar as receitas correntes senão aos encargos successivos, tanto dos ordenados, como dos juros. Estão as cousas neste estado, havendo muitos irresolutos, porém a maioria propensa a adoptar este meio, com o qual se não irão depreciar as inscripções, o que succederia se se fizesse a emissão determinada no decreto de 3 de dezembro. Se porventura se effectuar, como acredito, este accôrdo entre o ministerio e a camara, as côrtes serão adiadas novamente até fins de agosto proximo, para se concluir a questão financeira, a das indemnisações do tabaco, e a do caminho de ferro.

A respeito de caminho de ferro parece que desta vez vinga a linha que deve atravessar a provincia do Alemtejo para entrar em Hespanha por Badajoz. Já se abrio o concurso, e uma companhia anglo-franceza fez já o exigido deposito em Londres, para se lhe resolverem as suas propostas. Será esta a verdadeira, talvez a unica, taboa de salvação para este tão fecundo, mas tão mal governado paiz.

O deputado eleito Costa Lobo, cuja incompatibilidade foi declarada pela camara, sendo novamente eleito pelo circulo de Lamego, a camara tornou-o a excluir, o que deu grande escandalo ao partido cabralista, vendo que a par e no mesmo dia desta exclusão se tinha consentido na accumulação do general Ferreira, deputado e commandante das armas no Porto (como acima referi), incompatibilidade tão flagrante como de Costa Lobo, por ser claviculario do contrato do tabaco.

O dia 8 foi aqui um dia de grande festa nacional. O principe real foi ao palacio das côrtes prestar o juramento a carta constitucional, por ter chegado á idade em que deve tomar assento na camara dos dignos pares. O acto celebrou-se na sala da camara dos deputados, para o que foram suspensos os trabalhos parlamentares durante tres dias! A tropa da guarnição e os corpos nacionaes fizeram alas desde o paço das necessidades até ao das côrtes! A's onze horas chegou o real cortejo a S. Bento, vindo S. M. a rainha, el-rei e as jovens infantas D. Maria Anna e D. Antonia, em um coche; e o principe real, e os infantes duque do Porto e duque de Beja com o visconde da Carreira, seu aio, em outro, escoltados pelos lanceiros e guarda municipal. As duas camaras estavam reunidas tendo á sua frente o cardeal patriarcha presidente da dos dignos pares. O corpo diplomatico occupava a sua tribuna, e todos os mais lugares estavam cheios de damas e cavalheiros das principaes familias. A rainha sentada no throno, tendo o principe á sua direita proferio um discurso de apresentação ao corpo legislativo, findo o qual levantou-se o principe, e foi prestar o juramento á carta constitucional, sendo-lhe lido o proprio autographo que veio do Rio de Janeiro, e se acha na Torre do Tombo; jurando nas mãos do cardeal patriarcha, e sobre umas horas manuscriptas que foram de el-rei D. Manuel. Depois, tanto o presidente da camara dos pares, como da dos deputados, proferiram um discurso de agradecimento, com o que terminou esta pomposa ceremonia. O prestito sahio do palacio das côrtes, e dirigio-se a sé, assistindo ao *Te-Deum*; e dali voltou para o paço onde houve beijamão. Para completar o festejo, á noite deram SS. MM. um esplendido baile no palacio de Belem, onde, pela primeira vez, dançaram as jovens infantas.

Este festejo esteve para ser enluctado com o perigo de vida em que se achou a princeza Amelia no dia 6, chegando os medicos a desesperar do seu restabelecimento, que felizmente tem continuado; estando-se dispondo para partir para a ilha da Madeira, em companhia de sua augusta mãi a Sra. duqueza de Bragança. A princeza desde maio que está em tramento de uma laryngo-bronchite, que ultimamente se tem aggravado com symptomas de affecção pulmonar em periodo avançado. Tem-se feito preces publicas pelas suas melhoras, e tem sido geral o sentimento, por ser digna filha da virtuosa imperatriz viuva.

Finalmente vai dar-se uma nova direcção ao regimen das quarentenas, sobre que todas as vezes que chega o vapor do Brasil se levantam bem fundados queixumes. Além de uma indicação feita em côrtes pelo deputado Caldeira, os negociantes desta praça que mais transacções teem com o Brasil fizeram uma bem escripta representação a este proposito, o que tudo obrigou esta gente a tomar este assumpto em consideração, que, por despresado talvez, tenha afugentado do nosso porto alguns passageiros que demandam as vantagens do solo que Deos nos concedeu como quem dá nozes a quem não tem dentes.

Foi escripturada uma companhia franceza por tres annos para o novo theatro de D. Fernando desta capital, o que muito deve aprazer aos estrangeiros que concorrem a Lisboa cada vez em maior numero. A nova companhia para o theatro italiano tambem se espera que seja para a nova estação, de que era director Antonio Porto, mestre de canto de Suas Magestades.

Paris, 20 de Junho de 1852.

Um facto extraordinario teve lugar no principio da quinzena, e ainda neste momento elle he objecto de todas as conservações politicas. Vmc. sabe que pela nova lei que regula a imprensa, o governo tem o direito de suspender e mesmo de supprimir um periodico cuja publicação lhe parecesse perigosa. Antes de recorrer a estas medidas extremas, elle devia *advertir* publicamente o periodico recalcitrante, e só depois de duas advertencias assim feitas he que a suspensão ou suppressão podem ser pronunciadas.

Até hoje os ministros não tinham usado deste poder exorbitante senão contra as gazetas que são notoriamente hostis ao principe presidente. Muitos orgãos da opinião legitimista ou socialista tinham sido advertidas não só em Paris senão tambem nos departamentos. Porem hoje duas advertencias acabam de ser feitas successivamente ao unico jornal importante que defendia em Paris a causa napoleonica, o *Constitutionel*! Julgue Vmc. como o publico não ficou maravilhado vendo o governo atirar sobre suas proprias tropas! Todavia o governo não era injusto, porque o *Constitutionel*, por isso que passava precisamente por amigo do principe, o compromettia da maneira a mais perigosa para com a Europa, e era urgente reprimir os seus erros. Eis-aqui em poucas palavras a curiosa historia deste negocio:

O *Constitutionel* publicou nos primeiros dias deste mez, debaixo da assignatura de Mr. Granier de Cassagnac, dous artigos sobre a Belgica. Estes artigos se resumiam deste modo: cumpre que a Belgica ponha um termo a esses ataques injuriosos que seus jornaes dirigem contra o principe Luiz Napoleão, do contrario a França justamente offendida de suas insolencias, recusará renovar o tratado de commercio o qual abre os seus mercados aos productos belgas. O auctor do artigo insinuava mui claramente que o gabinete actual de Bruxellas favorecia as publicações hostis ao presidente, e que fôra para desejar não só para a Belgica como para a França, que as eleições que vem ter lugar entre nossos visinhos, dessem a maioria á opposição, isto he ao partido conservador e catholico.

Expondo estas ideias, Mr. Granier de Cassagnac estava em seu direito, porem eis-aqui onde elle faltou ás conveniencias e ferio o governo: no seu segundo artigo, afim de dar mais autoridade as suas palavras e mais forças as suas ameaças, o escriptor fez claramente saber que elle exprimia o pensamento do principe presidente com o qual pretende ter relações pessoaes.

Ha de comprehender Vm. que uma tal revelação, verdadeira ou falsa, produziu a mais viva sensação no mundo politico. O ministro plenipotenciario da Belgica em Paris pedio immediatamente uma explicação cathegorica, exigindo logo, se lh'a não dessem os seus passaportes. Quando o principe presidente vio todo o ruido que fazia este negocio e que se tinha feito um abuso intoleravel do seu nome, não hesitou em o dar satisfação a Mr. Firmin Rogier, ministro belga, e fez publicar no *Moniteur* a retratação peremptoria do artigo do *Constitutionel*.

O negocio teria assim terminado, e Mr. Granier de Cassagnac soffrido muito bem esta retratação: mas o director do *Constitutionel*, Mr. Veron, que não foi tão cordato, teve o louco pensamento de lutar corpo a corpo com o presidente. Depois de ter inserido a nota do *Moniteur*, declarou em seu jornal, que esta nota não podia vir do presidente, por que ella tinha a certeza de que Mr. Granier nada tinha dito que não estivesse autorisado para dize-lo por Luiz Napoleão. Julgue Vmc. se uma tal affirmação não devia produzir escandalo, por esta razão o governo desafiado por Mr. Veron, levantou a luva, e mandou immediatamente a *Constitutionel* a primeira advertencia por ter publicado uma nova calumnia. Um outro que não fosse, Mr. Veron se teria limitado a isto, mas o doutor he irascivel e sua vaidade estava ferida; publicou por tanto novo artigo para persistir mais que nunca em sua declaração e para prova da solidariedade que elle attribuia ao presidente, citou este facto; que o chefe do gabinete do principe, tinha feito apprehender com exemplares do artigo de Mr. Granier. Luiz Napoleão ao ler este novo artigo ficou bastante irritado; em um momento quiz suspender o *Constitutionel* por tres mezes, mas ao lembrar-se dos serviços que este jornal lhe tem feito, e talvez tambem em razão de seus numerosos assignantes, limitou-se e a infligir-se pelo ministro da policia uma segunda e ultima advertencia, como tendo persistido na affirmação de uma calumnia. Desta vez o doutor Veron calou se: não quiz continuar, á sua custa, a guerra do pote de barro contra o pote de ferro, e desde então recolheu-se a um magestoso silencio. O *Constitutionel* do qual o doutor he o senhor absoluto não defende mais o governo, mas não o ataca. Cabriola como o seu director. O publico applaude todos estes incidentes, e a derrota do doutor Veron não provoca, de sua parte, nenhuma sympathia.

Muito se tem occupado durante a quinzena do corpo legislativo que entretanto começa a dar que fallar um pouco de si. Uma pequena opposição manifestou-se em seu seio, e dizem que a commissão do orçamento propõe numerosas reduções que não são aceitas pelo conselho de estado. Logo havemos de ver o que ha de verdadeiro nestes boatos, por que o fim da sessão está proximo e cumpre que se occupem do voto do orçamento. Todavia eis-aqui um facto ja perfeitamente conhecido e que attesta uma certa desharmonia entre os dous poderes. O governo preoccupado da necessidade de pôr as nossas finanças em equilibrio, tinha apresentado um projecto de lei sobre a creação de novos impostos, entre outros um tributo sobre os cães, cavallos, carruagens, sobre os alcools, finalmente uma taxa sobre os papeis e cartões. Este projecto foi mal recebido pelas assembléas e os commissarios nomeados para o examinar, pronunciaram-se por uma grande maioria pela rejeição da lei. O presidente que deseja que a sessão termine sem tempestades e sem revezes, resolveu-se a retirar a lei. He por meio de uma carta dirigida pelo ministro de estado ao presidente da assembléa que elle fez conhecer a sua resolução.

Já disse a Vmc. que o governo tinha elevado um conflicto por causa dos bens da casa de Orleans, os quaes os herdeiros de Luiz Philippe revindicavam perante o tribunal do Sena. O effeito do conflicto era obrigar immediatamente aquelle tribunal a não tratar desse negocio, até que o conselho de estado tivesse julgado soberanamente a questão de competencia. Ainda que os membros do conselho fossem nomeados pelo presidente, os amigos da casa de Orleans não desesperavam de obter uma sentença favoravel, e com effeito só faltou um voto para que elles obtivessem ganho de causa. O negocio foi levado a 15 deste mez á assembléa geral do conselho de estado onde ella foi solemnemente advogada. A decisão que seguiu-se as rasões, teve lugar com as portas fechadas como he costume, mas a curiosidade publica estava tão vivamente excitada que os segredos das opiniões foram logo depressa conhecidos. Soube-se que entre os dezaseis conselheiros de que se compunha a assembléa geral, oito eram contrarios aos decretos que confiscam os bens da familia de Orleans, e oito sómente approvam estes decretos. O voto do presidente do conselho de estado, Mr. Baroche veio decidir as opiniões: elle pronunciou-se a favor dos decretos de confisco. Assim foi que terminou o conflicto: mas creio que o negocio não está acabado e que a cada nova apprehensão, os principes de Orleans começarão outra vez o processo, afim de entreter o mais que for possivel a desagradavel impressão que estes decretos produziram no publico.

Apezar deste desagradavel incidente, a confiança do paiz no principe Luiz Napoleão se manifesta por meio de signaes não equivocos; todos os valores subiram, e o ministro da fazenda acaba de abaixar por um decreto recente, os juros dos apolices do thesouro, os quaes de hoje em diante gyrarão no commercio á rasão de 3 e 1/2 por cento ao anno, no mais longo praso. Ainda ha todavia entre os operarios alguns restos de máos sentimentos e pretenções exorbitantes, as quaes trazem perturbações parciaes no trabalho. Assim no departamento de la Loire, no qual se acham as nossas principaes minas de carvão de pedra, um grande numero de mineiros deixaram suas officinas e reclamam um augmento de salarios. O governo obra para com elles com muita moderação e prudencia; esforça-se e a leva-los ao trabalho por meio de bons conselhos, mas sem se mostrar covarde. Ha na verdade, alguma politica nestas agitações industriaes, porque o departamento de la Loire he um daquelles onde as doutrinas socialistas tem feito mais estragos.

Acaba-se de publicar ultimamente o censo da população da França. Este trabalho tem lugar todos os cinco annos e a comparação feita com o ultimo periodo quinquenal prova que a população da França não fez progressos durante os annos revolucionarios que acabamos de passar. Na epoca do censo precedente, em 1846, a cifra da população era de 35 milhões 400,486 individuos. Pelo novo censo operado em 1851, esta cifra he de 35 milhões 780,628. Bem vê Vmc. que o augmento he insignificante. Uma observação singular de fazer-se, he que a cifra das mulheres excede de muito a dos homens. Ha em França 18 milhões 367,470 mulheres e sómente 17 milhões, 33,016 homens.

Inglaterra. Tudo se prepara para as eleições em Londres e nos tres reinos: as duas camaras que esperam por uma proxima dissolução, não se occupam de negocios serios, e as suas sessões se passam, na dos communs principalmente, em discussões frivolas sobre a igreja ou em interpelações. Uma questão velha que se passou em Florença, tem sido sobretudo o objecto das discussões parlamentares. Um joven inglez, Mr. Mather, achando-se na rua no momento em que passava um regimento austriaco tinha encontrado com um official que o repellio grosseiramente e foi cahir sobre um outro official que o esbofeteou. Esta desgraça que Mr. Mather talvez tivesse voluntariamente procurado, porque os inglezes em paiz estrangeiro, tem uma arrogancia insupportavel, esteve a ponto de vir a ser a causa de um conflicto politico. A Inglaterra por intermedio de seus agentes em Florença, reclamou satisfactorias separações. Ella fez as mesmas reclamações em Vienna, e não queria nada menos que a demissão do official que tinha esbofeteado a Mr. Mather. A Austria nada concedeu, mas o governo toscano mais fraco e mais facil de ser coagido, não quiz se malquistar com o gabinete de Londres por este negocio. A questão foi tratada diplomaticamente e o resultado foi o abono a Mr. Mather de uma indemnisação de 50 libras esterlinas. A opposição ficou furiosa com o resultado, ella achou a cifra da indemnisação insultante e derisoria. Lord Malmesbury esteve bastante embaraçado; desculpou-se com o agente inglez em Florença, e prometteu abrir novas negociações. Pedir-se-ha pois ao governo toscano uma somma maior de dinheiro, a qual elle ha de conceder mui provavelmente, e Mr. Mather se dará por satisfeito.

Um outro negocio do mesmo genero occupa tambem o parlamento inglez, he a do individuo chamado Murray que acaba de ser condemnado pelos tribunaes de Roma como tendo tomado parte durante a revolução em mais de trinta assassinatos commettidos em Ancona. Descubrio-se que este miseravel era subdito inglez e logo todos os patradores do parlamento se puzeram em campo afim de interessar o povo inglez na sua sorte e para forçar o ministerio a carregar sobre o governo romano até que este tenha posto Mr. Murray em liberdade, apezar dos crimes, provados por tres sentenças. O gabinete Derby deveu ceder para se não mostrar menos patriota que lord Palmerston, e Sir Henri Bulwer foi encarregado de negociar esta vergonhosa questão junto de sua Santidade. Eu direi a Vmc. o resultado que ha de ser provavelmente o perdão concedido a um assassino.

Ha na camara dos communs um louco que se chama Feargus O' Conner, o qual foi por muito tempo chefe do partido chartista. Muitos annos ha que este pobre diabo se assignalava por todas as extravagancias imaginaveis; tinha entre outras manias bisarras a de entrar nos armazens e abraçar as mulheres. Muitas vezes foi levado perante o magistrado de policia que o reprehendia vivamente e o condemnava á multa.

Na camara dos communs, a sua loucura era ao principio manifestada pela abundancia de murros que elle dava por bem ou por mal em seus collegas; mas ultimamente elle tornou-se mais brutal. Um dia elle deu sem razão, sem pretexto, um grande murro no ventre de um dos seus visinhos. Finalmente nestes ultimos dias desaforou-se ao ponto de dar uma bofetada em um de seus collegas, Mr. Demion. Por queixa deste, e a requisição do ministro do reino, Mr Walpole, a camara immediatamente ordemnou que Mr. O'conner fosse posto sob a vigilancia do sargento d'armas. Esta ordem foi executada. O pobre louco que se tinha escapado, foi logo agarrado pelos officiaes da camara e prezo. Tendo-o reclamado sua familia e provada a sua alienação mental, elle foi levado para uma casa de doudos.

Allemanha. O imperador da Austria acaba de fazer uma visita a cidade de Praga, capital da Bohemia e ahi teve a receção a mais enthusiastica. A affeição dos habitantes da Bohemia para com o seu soberano he muito antiga e muito experimentada e o novo testemunho que deram della nada tem de extraordinario, mas o que admira muito mais, o que he um symtoma excellente, he que o imperador tendo ido visitar depois a capital da Hungria, a cidade de Buda, foi recebido pelos hungaros com as demonstrações de jubilo o mais vivo. Todos os jornaes que nos chegam da Allemanha não fallam senão das demonstrações ardentes dos grandes e do povo de Hungria em honra do bisneto de Maria Thereza.

A questão da renovação do Zollwezein occupa sempre muito os gabinetes da Allemanha que se dividem cada vez mais sobre este ponto. A Austria grupa em redor de si, Saxe, Baviéra, Wrtemberg, os dous Hesses, Bade e Nassau: O Hanovre, Oldemburgo, e as cidades hanseaticas se ligam ao systema da Prussia.

Belgica. As eleições acabam de ter lugar na Belgica para renovar, conforme a constituição, a metade da camara dos deputados. A luta foi viva. O partido catholico conseguio fazer passar muitos novos candidatos, mas todavia, o partido liberal e ministerial tem a maioria nas camaras.

IDEM 7 DE JULHO DE 1852.

A sessão do corpo legislativo terminou no dia 28 do mez passado aos gritos de *Viva Napoleão* e depois de tres mezes de duração. Se a maior parte desta sessão foi pouco interessante e pouco significativa, em desforra a ultima semana foi muito laboriosa e tão animada quanto o pode ser uma assembléa que não tem tribuna, e que não communica com o publico senão por meio de processos verbaes, cuja forma arida e fria tira aos debates que elles narram toda a sua vivacidade.

Todavia he evidente para os homens que estão a par da politica que se forma no seio do corpo legislativo uma opposição contra o presidente, opposição na qual se reunem os antigos legitimistas, os orleanistas infames, os criticos incorregiveis, e certos enredadores que esperam dar-se á importancia, principiando outra vez as intrigas parlamentares. Estes descontentes de todas as cores são pouco numerosos, mas elles teem por chefe um orador de muito espirito e algumas vezes muito eloquente, Mr. de Montalembert, e teem sobre seus collegas napoleonicos a vantagem de conhecer melhor que elles todas as ciladas que se pode armar ao poder, porque quasi todos tomaram assento nas antigas assembléas.

Precisamente porque elles teem a experiencia dos negocios, lhes foi facil fazerem-se nomear membros das commissões encarregadas de examinar os projectos de lei importantes. Elles tinham a grande maioria na commissão do orçamento, e he sobre o terreno das finanças para onde elles levaram a guerra. Ja disse a Vmc. que as emendas aos projectos do governo não podiam ser aprezentadas em sessão publica, mas que deviam remette-las ás commissões que as examinavam e rejeitaram definitivamente, ou antes propunham ao conselho de estado que as adoptasse. A commissão do orçamento teve deste modo de fazer nelle grande numero de emendas, e ellas foram quasi todas adoptadas. Com o auxilio destas emendas, ella reduzia as despezas de cerca de 28 milhões, mas o conselho de estado não quiz admittir estas economias que teriam levado a desordem nos serviços publicos: aceitou sómente algumas reduções insignificantes e notificou a commissão que as outras propostas eram inadmissiveis. Pela constituição, quando o conselho de estado se tem assim pronunciado, não se pode mais submetter a decisão do corpo legislativo as emendas que elle não tem aceito, mas a commissão do orçamento persistio em desenvolver em seu relatorio o motivo de todas as economias que ella propunha, e esta infração da lei constitucional obrigou o presidente a fazer dar-lhe uma severa advertencia por seu ministro de estado.

Estas particularidades nas quaes sou obrigado a entrar, tendem somente a fazer comprehender a Vmc. que os descontentes de fóra teem ja uma certa acção no corpo legislativo, e que se esforçam em preparar de antemão um conflicto entre o presidente e a assembléa. Para este anno elles não podiam conseguir. Apezar dos esforços da opposição, o orçamento foi adoptado assim como todas as outras leis, taes quaes o governo as propunha. Mas pronunciou-se um certo numero de discursos bastantes hostis, e Mr. de Montalembert principalmente atacou o governo com uma violencia pouco disfarçada. Veremos no anno vindouro, se estas sementes de opposição teem germinado. Entretanto o principe Luis Napoleão, apoiando-se em sua immensa popularidade tem triumphado facilmente de todas as intrigas e elle fez constar seu sucesso pela mensagem que dirigio á assembléa no momento em que ella ia separar-se:

« Senhores, no momento em que vai encerrar-se a sessão venho agradecer-vos o vosso concursso e leal apoio que me destes em vossas novas instituições. Soubestes resistir ao que ha de mais perigoso entre os homens reunidos, o arrastramento do espirito de corpo, e salva toda a susceptibilidade, vós occupastes dos grandes interesses do paiz, porque comprehendestes que o tempo dos discursos apaixonados e estereis era passado e que o dos negocios era chegado.

« A applicação de um novo systema encontra sempre difficuldade, vós fizestes parte della. Se pareceu faltar trabalho nas vossas primeiras sessões, comprehendestes que o desejo de abreviar a duração de minha dictadura e minha solicitude em chamar-vos para o redor de mim, tinham sido a causa disto, privando o meu governo do tempo necessario á preparação das leis que vos deviam ser submetidas.

« A consequencia natural deste estado de cousas excepcional era a accumulação dos trabalhos no fim da sessão. Todavia a primeira prova da constituição, de origem toda franceza, devem convencer-vos que possuiamos as condições de um governo forte e livre. O poder não he mais o fim immovel contra o qual as diversas oppiniões dirigiam impunemente os seus tiros. Elle pode resistir aos seus ataques e seguir de hoje em diante um systema, sem ter recorrido ao arbitrario ou á astucia. De outro lado o exame das assembléas he serio, por que a discussão he livre, e o voto do imposto decisivo.

« Quanto ás imperfeições que a experiencia tiver feito conhecer, o nosso amor commum do bem publico procurará constantemente diminuir os inconvenientes até que o senado tenha decretado.

« No intervallo da sessão empregarei todos os meus disvelos em indagar as necessidades do paiz e em preparar projectos que permitam diminuir os gravames do estado sem nada comprometter dos serviços publicos. Na sessão futura eu farei conhecer o resultado de nossos trabalhos e o estado geral dos negocios pela mensagem que a constituição me obriga a dirigir-vos todos os annos.

« Retirando-vos para os vossos departamentos sede os échos fieis do sentimento que reina aqui: a confiança na constituição e na paz. Disei aos vossos committentes que em Paris, neste coração da França, neste centro revolucionario que derrama alternadamente sobre o mundo a luz ou o incendio, vistes um povo immenso applicando-se em fazer desapparecer os vestigios das revoluções e entregando-se com prazer ao trabalho, com segurança no futuro. Um povo que outr'ora em seu dilirio, não tolerava nenhum freio, vós o vistes saudar com aclamação a volta de nossas aguias, symbolos de autoridade e de gloria.

« Nesse espetaculo magestoso, no qual a religião consagrava com suas benções uma grande-festa nacional, observastes sua attitude respeitosa. Viste este exercito tão orgulhoso, o qual salvou o paiz, elevar-se ainda na estima dos homens, dobrando o joelho com recolhimento diante da imagem de Deos, apresentada no alto do altar.

« Isto quer dizer que ha em *França* um governo animado da fé e do amor do bem, o qual repousa no povo, fonte de todo o poder, no exercito, fonte de toda a força, na religião fonte de toda a justiça.

« Recebei a segurança de meus sentimentos. Assignado Luis Napoleão.

Esta mensagem foi lida ao corpo legislativo pelo presidente desta assembléa: os applausos interromperam frequentemente a sua leitura, a qual terminou com as aclamações unanime de *Viva Napoleão*. Antes de deixar Paris, os deputados reuniram-se em um banquete onde á unica saude que se fez foi á do principe.

A sessão que ha pouco findou bem que não tivesse sido activa senão durante os ultimos dias, todavia produsio excellentes resultados. Duas novas linhas de caminho de ferro foram creadas, uma de Paris a Cherburgo, aoutra de Bardeos a Cette. O porto mais importante da organisação municipal foi regulado por uma medida que dá ao governo o direito de nomear os mares. Para livrar nossas duas maiores cidades do contacto dos homens perigosos, uma lei tem autorisado o governo a prohibir aos mendigos, aos vagabundos, aos condemnados de justiça a residencia de Paris e de Lyão. Finalmente durante estes tres mezes de sessão, o corpo legislativo votou 25 projectos de lei de interesse geral e 56 de interesse local.

Durante estes trabalhos legislativos, a tranquilidade publica foi profunda e o paiz não se occupou mais da camara como se ella não existisse. Ha todavia uma raça incorregivel de conspiradores que não descançam jámais mesmo quando a França não aspira senão a calma e o trabalho fonte de toda a prosperidade. Ultimamente a policia descobrio uma conspiração tramada por certos anarchistas de profissão, tristes fragmentos das sociedades secretas da demagogia. Trese individuos foram presos em uma caza isolada da capital no momento em que preparavam e enchiam de polvora tubos de chumbo e zinco, destinados para operar mortiferas explosões. Em consequencia desta descoberta e das pesquisas feitas nos papeis destes individuos, diversos mandados foram destribuidos pela justiça e as prisões se elevam, neste momento, á 32. Não se sabe ainda todas as particularidades deste negocio porque o processo se instaura em um profundo segredo mas parece certo que os refugiados de Londres são os instigadores desta abominavel empreza a qual devia certamente chegar a uma tentativa de assassinato contra o presidente. *O* governo que não tem querido atemorisar o publico, se esforça em atenuar as proporções deste negocio, e he provavel que elle se ha de limitar em proceder judicialmente contra os individuos presos como criminosos de fabrico de armas de guerra. Não se quer que o paiz creia que a vida do presidente esteve exposta a um perigo serio, por que se provocariam deste modo receios que, propagando-se, atacariam mortalmente a confiança no futuro. Eis-aqui os inconvenientes dos governos republicanos; quando mesmo a tranquilidade presente esta segura, o futuro não he jamais certo, porque todas as garantias desapparecem com a vida de um homem.

Inglaterra. -- A sessão do parlamento inglez foi encerrada no primeiro de julho pela rainha em pessoa, e no mesmo dia a *Gazeta de Londres* publicou o decreto que dissolve a camara dos communs e chama os eleitores para que nomeem um novo parlamento. No discurso de encerramento, depois de ter passado em resenha os actos da sessão e dado a conhecer as suas boas relações com as potencias estrangeiras, a rainha se exprime deste modo a respeito da dissolução: « He minha intenção dissolver sem demora o parlamento actual, e o meu voto o mais ardente he que no exercicio das altas funcções que conforme á nossa constituição, vão ser devolvidas aos diversos corpos eleitoraes, estes possam, graças ás inspirações de uma providencia cheia de sabedoria, escolher representantes, cujas luzes e patriotismo me coadjuvem em meus esforços incessantes para sustentar a honra e a dignidade da minha corôa, manter as instituições protestantes do paiz e a liberdade civil e religiosa que he a sua consequencia natural, augmentar e melhorar a educação nacional, desenvolver e animar a industria, as artes e a sciencia, elevar a condição moral e social e promover deste modo a prosperidade e a felicidade de meu povo.»

Não sei se a Providencia ouvirá os votos da rainha Victoria, mas se ella der á Inglaterra um parlamento como deseja sua graciosa rainha, não ha de ser sem luta. Todos os partidos se promettem a victoria, e hão de combater com encarniçamento para obte-la. Uma questão que deve representar um grande papel, he a questão religiosa. Ultimamente o gabinete Derby desejando assegurar-se do concurso dos fogosos protestantes fez publicar pela rainha uma proclamação, a qual desenterra de antigos estatutos, afim de prohibir aos catholicos as procissões. Vmc. não poderia crer nos máos effeitos que produzio esta proclamação a qual fere não só a convicção dos catholicos senão tambem os principios dos verdadeiros liberaes. O povo brutal e grosseiro que nas cidades manufactureiras da Inglaterra persegue hostilmente os operarios irlandezes, tomaram isto para pretexto afim de insultar seu culto, e em Stockport teve lugar uma collisão sanguinolenta, na

ILEGÍVEL

qual as igrejas e as habitações particulares foram destruidas e bom numero de individuos morreram.

Os catholicos são furiosos, e como o seu numero he consideravel, ha lugar para crer que elles exercerão uma influencia talvez decisiva no resultado das eleições: por toda a parte onde elles não poderem fazer passar um catholico, darão o seu voto a um candidato, partidario da liberdade religiosa. He deste modo que muitos d'entre elles teem declarado que para a eleição da cidade nomeiariam um israelita, sir Lionel Rostchild, e negariam seus votos a lord John Russel. Bem que lord John Russel não seja mais ministro, não lhe perdoam o seu bill contra os bispos catholicos que tem sido como o ponto de partida das perseguições dirigidas contra os Inglezes unidos á igreja romana. Parece que, não obstante a opposição que encontra, lord John Russel será nomeado pela cidade, graças ao apoio dos liberaes, omnipotentes neste collegio eleitoral. Vmc. ha de saber sem duvida do resultado desta eleição que ainda não chegou á Paris no momento em que escrevo, mas que lhe ha de vir directamente de Londres, porque he hoje mesmo que a questão se ha de decidir. O que he certo, he, que o nobre lord não será bem succedido senão com o auxilio de uma dessas transacções tão frequentes na Inglaterra, em consequencia da qual, os liberaes, afim de evitar a luta, cederão um dos assentos da cidade a um tory, Mr. Masterman.

Os outros negocios dos nossos vizinhos do outro lado da Mancha, teem apenas um interesse secundario. Ainda se fallou nas ultimas sessões do parlamento das reclamações de Mr. Mather em Florença, e da condemnação do assassino Murray pelos tribunaes de Roma. O chanceler do thesouro annunciou á camara dos communs que sir Henry Bulwer tinha conseguido fazer aceitar pela corte de Toscana as reclamações da Inglaterra a respeito de Mr. Mather, equanto a sir Murray que as negociações continuam ainda.

Alemanha. -- O imperador da Austria continua seu passeio triumphal no meio das populações hungaras as quaes lhe testemunham por toda a parte uma affeição enthusiastica. Os proprios magnates se juntam em redor do imperador e procuram fazer perdoar sua antiga revolta. As loucuras demagogicas de Kossuth não tem contribuido pouco em apressar o arrependimento dos nobres Hungaros que nada querem ter de commum com um tal homem. O joven imperador Francisco José facilita por meio de sua clemencia esta volta para melhores sentimentos. Elle acaba de conceder perdão pleno e inteiro a cincoenta presos politicos, e altamente diz que suas medidas de clemencia não ficarão ahi, e que he chegada hoje, já que a justiça está satisfeita, a hora da reconciliação. He uma excellente politica.

A eterna contestação entre a Prussia e a Austria a respeito do Zolwerein entra em uma nova phase. O gabinete de Berlim propoz ao de Vienna uma negociação no fim de fixar antecipadamente as relações da Austria com a confederação das alfandegas, a qual seria restabelecida no antigo pé. Ha rasões para crer que esta negociação ha de ser aceita.

O resto da Europa nada apresenta de interessante, e apenas importa mencionar uma certa agitação na Suissa, onde os conservadores estão em viva luta contra os radicaes, e algumas desordens bastantes graves na Grecia onde um monge fanatico subleva contra o governo do rei Othon e as populações ignorantes das montanhas.

Bolletim da Bolsa. Os 4 e 1/2 por cento francezes subiram a 102 francos e 20 centimos; desceram a 99 francos e 85 centimos e ficaram a 101 francos e 95 centimos.

Os tres por cento subiram a 71 fr. e 10 c., desceram a 70 fr. e 05 c., ficaram a 70 fr. e 75 centimos.

Consolidados inglezes, subiram a 101 e 1/8; desceram a 99 e 7/8.

PERNAMBUCO

RECIFE 31 DE JULHO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto Semanal.

Em a noite de terça-feira 27 do corrente, deu Herr Alexandre a sua primeira representação de magica, no theatro de Santa Izabel, ao qual concorreu uma grande inchente de espectadores. Dizem-nos que o artista trabalhou limpamente em algumas pelloticas, que fez, mas que o respeitavel publico esperava maiores couzas, e scenas mais duradouras.

No dia 29, em que segundo as melhores presumpções devia a expectativa do publico ser satisfeita, um successo occorreu, pelo qual deixou de ter lugar a representação, e que poderia ter tido as desgraçadas consequencias de uma verdadeira catastrophe, se por ventura já houvesse ella começado.

Por um discuido, ou desaso do encarregado do lustre do theatro n'essa noite, o qual se não soube haver com o machinismo do mesmo, precipitou-se este sobre os bancos da platéa, quebrando-se quasi todos os vidros, e ficando mesmo arruinadas algumas peças de bronze.

Ainda ninguem havia felizmente na platea, e poude por tanto o lustre espatifar-se commodamente, sem offender a ninguem, excepto os bancos sobre os quaes cahio.

Grande deve ter sido por essa occasião o embaraço de Herr Alexandre, que transformando a pedra em pão, e a agua em saborozos licores, só com o auxilio da varinha de condão, com que o presenteou o grão-duque de Baden, vio-se então na impossibilidade de poder immediatamente concertar o lustre, sem ser preciso para isto transtornar as leis da natureza!

No dia 29 foi interrompida a sessão do jury d'esta cidade, em consequencia de uma sincope, de que foi acommettido o Sr. juiz presidente do tribunal, pelas nove horas da noite, e quando tratava de examinar as respostas dadas pelo conselho aos seus quezitos. S. Senhoria voltou a si logo depois de alguns soccorros, e poude ainda lavrar a sentença; dando porém parte de doente, foi chamado para o substituir o juiz municipal de Olinda, sob cuja presidencia devem passar-se os dous ou trez dias de sessões que faltam.

O vapor inglez *Teviot*, chegado hoje da Europa, não nos trouxe noticias de grande importancias, e as que vieram acharão os leitores em outra parte d'este Diario. Nelle veio de passagem o Sr. conceiheiro Sebastião do Rego Barros, encarregado pelo governo do ingajamento de tropas estrangeiras, cuja tarefa concluiu.

O *Teviot* foi portador da noticia da mudança de viagem do vapor *Cleopatra*, pertencente a nova companhia anglo-brazileira, o qual ia fazer uma viagem a Australia, em busca do ouro. Dizem que aquella companhia recebera não pequena somma da existente para abandonar a empreza, cuja concurrencia lhe devia ser prejudicial, e esta noticia parece não ser inteiramente destituida de probabilidade, attento o repente d'esse accordo, quando com tanto afinco se dava como certa a viagem para os nossos portos, e a pouca consistencia ou inverosimilhança do motivo que lhe he assignado.

Hoje findou n'esta cidade o Jubileo concedido por S. Santidade, Pio IX, aos seus subditos espirituaes, e que por designação do Exm. prelado diocezano, teve começo no 1.º do expirante julho. Foi numeroso o concresso das pessoas, que durante elle concorreram ao Sacramento da penitencia, e vizita de igrejas indicadas por S. Ex. em sua carta pastoral de 9 do passado, e consta-nos que algumas esmolas foram dadas para a obra da propagação da fé.

Entraram durante a semana 10 embarcações e sahiram 11.

Rendeo a alfandega 44:604,479 rs.

Falleceram 22 pessoas: 8 homens, 3 mulheres e 4 meninos livres; 3 mulheres e 4 meninos escravos.

Repartição da policia.

DIA 29 DE JULHO.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. que, das partes hoje recebidas, relativas ao dia de hontem, consta terem sido presos: á ordem do Dr. juiz municipal da primeira vara, Joaquim da Silva Gusmão, sentenciado; á ordem do subdelegado da freguezia do Recife, o preto Antonio, que se diz escravo de José Antonio Barboza, por crime de morte; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Luiz Costa Cabral, para averiguações policiaes; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o Inglez Jorge Wavleu, a requisição do respectivo consul.

Deos guarde a V. Exc. Delegacia do primeiro districto do Recife, 29 de julho de 1852. Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia.—Antonio Rangel de Torres Bandeira, delegado.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. que, das partes hoje recebidas, relativas ao dia de hontem, apenas consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Antonio Cordeiro da Cunha, sem declaração do motivo; e á ordem do subdelegado da freguezia do Recife, José Joaquim de Santa Anna, por ter passado com um carreiro por cima do pé de um preto.

Deos guarde a V. Exc. Delegacia do primeiro districto do termo do Recife, 30 de julho de 1852.—Antonio Rangel de Torres Bandeira, delegado.

JURY DO RECIFE.

4.ª SESSAO' ORDINARIA EM 28 DE JULHO DE 1852

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 37 senhores jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Sortea-se o conselho que tem de julgar ao réo José Ferreira dos Santos, accusado pelo crime de ferimentos.

Prestado o juramento do estylo

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- José Ferreira dos Santos.
Juiz: -- Que idade tem?
Réo: -- 23 annos.
Juiz: -- Qual he a sua profissão?
Réo: -- Ourives.
Juiz: -- Sabe ler?
Réo: -- Sim, senhor.
Juiz: -- Donde he natural?
Réo: -- Do Porto.
Juiz: -- Sabe porque he accusado?
Réo: -- Por uma calumnia que me levantaram; disseram que eu tinha dado com um ferro de engommar em José Maria Nogueira.
Juiz: -- Quem fez esses ferimentos?
Réo: -- Eu não sei porque nessa noite estava na rua do Apollo.
Juiz: -- A que horas teve lugar o ferimento?
Réo: -- Não sei dizer, porque fui para a rua do Apollo ás 7 horas da noite, e só voltei ás 9 e meia.
Juiz: -- De que forma estava vestido nesse dia?
Réo: -- De jaqueta de riscadinho e calça escura.
Juiz: -- Esteve nessa noite com alguem?
Réo: -- Estive com 7 ou 8 pessoas, 4 das quaes se acham no tribunal.
Juiz: -- O que faziam ahi?
Réo: -- Estavamos arrematando uns queijos.
Juiz: -- Quem foi que se queixou do senhor?
Réo: -- Foi o patrão do ferido que andava entrigado comigo por causa de umas cunhadas delle.
Juiz: -- Conhece as testemunhas do processo?
Réo: -- Conheço, sim, senhor.
Juiz: -- He inimigo dellas.
Réo: -- São minhas inimigas, porque juraram o que não viram.
Juiz: -- Tinha inimizade com o offendido?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- Onde era a tenda do senhor?
Réo: -- Na rua da Senzalla.
Juiz: -- E a venda do offendido?
Réo: -- Na rua da Cruz.

Lidas as peças do processo e finda a discussão.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os quesitos, e á vista das respostas deste:

Absolve o réo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 1 DE AGOSTO DE 1852.

Pelo vapor *Teviot* chegado hontem de Southampton, via Lisboa, Madeira, Teneriffe e S. Vicente recebemos as cartas de nossos correspondentes de Lisboa e Paris, que ficam transcriptas em outro lugar desta folha, e bem assim varias gazetas francezas e inglezas, alcançando todas a 8 de julho p. passado.

Inglaterra e suas possessões.

O parlamento inglez foi dissolvido pela rainha Victoria no 1.º de julho p. passado, e um novo foi na mesma data convocado para 20 de agosto. No dia 6 de julho começaram em londres as operações eleitoraes, sendo reeleitos naquella cidade os mesmos individuos que a representaram no parlamento dissolvido. He para notar-se porem que lord John Russell, o qual em 1847 obteve 7,137 votos, tivesse na recente eleição mais 5,406, e o barão Rothschid, que teve 6,792, só alcançasse agora 4,677.

O *Times* de 8 de julho, dando conta das eleições de que tinha conhecimento, diz que nenhum partido tinha rasão para ufanar-se, pois nenhum contava ainda uma maioria consideravel.

As desordens occorridas em Stockport tinham sido supprimidas e os habitantes, inglezes e Irlandezes, pareciam tranquillos.

Em Londres os consolidados ficaram de 100 1/4 a 100 3/4; os fundos brasileiros, de 101 1/2 a 101 3/8; os cinco por cento russos a 118; os 5 por cento sardos, 94 1/8 a 94, 1/2; os cinco por cento dinamarquezes a 105 1/4; os quatro por cento hollandezes a 63 1/4; os tres por cento hespanhoes a 49 1/4 e os quatro por cento portuguezes a 38 7/8.

No Cabo da boa esperança continuava ainda a guerra com os indigenas e não havia esperanças de que se acabasse tão cedo.

Na India a guerra com os Birmans estava suspensa por causa da estação invernosa.

FRANÇA E ARGELIA.

Pelas cartas do nosso correspondente de Paris terão visto os leitores o estado em que se acha a França, todavia sempre accrescentaremos que continuam ainda as resignações de empregos por não quererem aquelles que os occupam, prestar juramento de fidelidade a Luiz Napoleão.

O governo francez, inquieto com o que em Londres se publica a seu respeito, ameaçou os correspondentes dos periodicos inglezes de expelli-los do territorio da França, se aquelles periodicos continuassem a analysar, como teem feito, os actos do mesmo. Luiz Napoleão pensou poder deste modo fazer callar a imprensa ingleza, mas os individuos ameaçados responderam como homens livres, desprezando taes ameaças, e continuaram no seu emprego.

Na Argelia os Arabes se levantaram em um dos districtos da provincia de Constantina, mas depois de varios conflictos, nos quaes os Francezes tiveram alguns homens feridos, a insurreição foi supprimida com grande perda dos insurgentes.

Corriam em Paris boatos de mudanças no ministerio. Dizia-se que a pasta dos negocios estrangeiros tinha sido offerecida a Mr. Drouyn de Lhuys, que Mr. Baroche passaria outra vez para a pasta do interior, e que Mr. Fould tornaria a entrar para a repartição da fazenda.

Italia e Ilhas Jonicas.

No Piemonte a camara dos deputados occupava-se com um projecto sobre casamentos civis, o qual tem encontrado grande opposição, mas, isso não obstante, muitos dos seus artigos tinham já sido approvados.

O *Corriere Mercantile* de Genova, referindo-se a cartas de Turin, annuncia que o principe Florestan de Monaco entabolára nagociações com a Austria para vender a esta potencia o seu principado, e que o governo de Luiz Napoleão, informado destes projectos, manifestou á côrte de Vienna um vivo descontentamento, mostrando-se a diplomacia ingleza indifferente a isso.

O *Morning Chronicle* publica a seguinte carta de Corfu, datada de 18 de junho:

« A camara do parlamento acaba de ser destruida por um incendio; era um antiga igreja protestante. No dia 9 de junho alguns serventes sahiram della á tarde sem nada observarem; mas pela noite as chammas brilharam sem que a sentinella, que provavelmente estava adormecida, tivesse dado signal de alarma.

« Logo que se teve noticia do facto, as tropas marcharam para o lugar do incendio; ao principio custou alguma cousa obter agoa; mas depois as bombas começaram a jogar. O fogo foi apagado, mas do edificio só restam as quatro paredes. Correm mil boatos sobre a causa do fogo; falla-se de incendiarios, os partidarios do governo accusam os radicaes, estes fazem outro tanto aos seus adversarios; porém nada justifica nenhuma destas supposições. »

Estados-Unidos.

Todos os espiritos nesse paiz acham-se actualmente preoccupados com a proxima eleição presidencial.

A convenção nacional whig reunida em Baltimore escolheu para seu candidato á presidencia da União ao general Winfield Scott, commandante do exercito dos Estados-Unidos, e para candidato á vice-presidencia a Mr. Graham da Carolina do Norte.

Esta escolha foi recebida em muitas partes da União com frieza, porém em outras foi enthusiasticamente ratificada.

Em Washington os whigs reuniram-se em a noite de 22 de junho e foram cumprimentar em suas casas tanto ao general Scott como a Mr. Gragam, a Mr. Mangun, e a Mr. Webster, os quasi todos, de suas varandas, pronunciaram breves discursos agradecendo a seus concidadãos a boa opinião que delles faziam. Em casa do general Scott, duas velas foram postas na varanda, a pedido do povo, uma á direita, outra á esquerda do general para que este podesse ser melhor visto.

Entretanto que os whigs assim procediam, a convenção nacional democratica de Baltimore toma as seguintes resoluções:

Resoluções da convenção nacional dos democratas de 1852.

A convenção nacional resolveu que a democracia americana faça consistir a sua esperança na intelligencia, no patriotismo e no sentimento de justiça do povo americano.

« Que olhemos este ponto como um dos traços caracteristicos de nossa fé politica, a qual somos orgulhosos de manter perante o mundo como o grande elemento moral de uma fórma de governo que procede e se sustenta pela vontade popular; e o apresentemos as vistas da fé e dos habitos do feudalismo qualquer que seja seu nome, ou sua fórma, o qual procura fazer parar a vontade do poder constituinte e que não crê em nenhuma impostura bastante monstruosa para a credulidade popular.

« Que penetrado destas opiniões, o partido democratico desta união, pelo orgão de seus delegados convocados em convenção geral, reunindo-se em um espirito de concordia, de dedicação ás doutrinas e á fé de um governo livre representativo, e tomando por testemunhas a seus concidadãos da rectidão de suas intenções, renova e outra vez affirma perante o povo americano as declarações dos principios proclamados por elle nas convenções geraes, nas quaes elle precedentemente apresentou os seus candidatos ao suffragio popular:

« 1. O governo federal he um governo que não tem senão poderes limitados que lhe dá a constituição, e as attribuições que ella impõe devem ser estrictamente observadas por todos os departamentos e por todos os agentes do governo: he inutil e perigoso exercer poderes cuja constitucionalidade póde ser duvidosa.

« 2. A constituição não dá ao governo geral o poder de principiar nem deixar de proseguir um systema geral de melhoramentos internos.

« 3. A constituição não autorisa o governo federal directa e indirectamente a tomar sobre si as dividas dos diversos estados, contrahidas para melhoramentos locaes ou internos, ou para qualquer outro objecto que interesse especialmente ao estado: assumir uma igual attribuição não fóra justo nem vantajoso.

« 4. A justiça e uma sã politica prohibem que o governo federal proteja um ramo [illegible]dustria em prejuizo de um outro, ne[illegible] favoreça os interesses de uma porção em detrimento de uma outra porção de nossa patria commum; cada cidadão e cada secção do paiz tem o direito de pedir e exigir uma igualdade de direitos e de previlegios, assim como uma plena e completa protecção das pessoas e das propriedades contra toda a violencia no interior e toda aggressão estrangeira.

« 5. He do dever de todos os ramos do governo dar força e praticar a mais rigorosa economia na administração dos negocios publicos, e não se deve arrecadar renda alguma que não seja estrictamente necessaria para as despezas do governo e para a extincção gradual mais certa da divida publica.

« 6. O congresso não tem o poder de conceder uma carta a um banco nacional; cremos que uma instituição deste governo he mortalmente hostil aos verdadeiros interesses do paiz, perigosa para as nossas instituições republicanas e para as liberdades do povo, e destinada a collocar os negocios do paiz sob a inspecção de um poder financeiro concentrado em algumas mãos e acima das leis e da vontade do povo. Os resultados de legislação democratica a este respeito, assim como sobre todas as outras medidas financeiras que dividiam os dous partidos politicos do paiz, teem demonstrado aos homens sinceros e praticos de todos os partidos a sua verdade, segurança e influencia salutar em todos os generos de negocios.

« 7. A separação das rendas do governo das instituições do banco he indispensavel á segurança dos fundos do governo e aos direitos do povo.

« 8. Os principios liberaes formulados por Jefferson na declaração de independencia e sanccionados na constituição que faz do nosso paiz a patria da liberdade e o asylo dos opprimidos de todas as nações, tem sido sempre os principios cardeaes da fé democratica; e toda a tentativa para diminuir o previlegio de vir a ser cidadãos e proprietarios do solo entre nós deve ser repellido no mesmo espirito que tem apagado em nossos codigos as leis sobre os estrangeiros e sobre a sedição. (*Alien and Sedition Laws*).

« 9 O congresso em virtude da constituição não tem nenhum poder de intervenção nem de inspecção nas instituições especiaes dos diversos estados; os ditos estados são os unicos juizes de tudo o que diz respeito aos seus proprios negocios, excepto as retricções fixadas pela constituição; todos os esforços feitos pelos abolicionistas ou por outro afim de levar o congresso a intervir nas questões, do escravidão, ou a tomar a iniciativa neste assumpto, são de natureza que podem produzir as mais assustadoras e perigosas consequencias; todos os esforços deste genero teem uma tendencia inevitavel para diminuir a felicidade do povo e comprometter a estabilidade e a permanencia da União; elles não devem pois ser apoiados por nenhum amigo de nossas instituições politicas.

Resolveu-se que a proposta que precede envolve e tem por objecto toda a questão da agitação da escravidão no congresso; por conseguinte o partido democratico da União, entrincheirado neste reducto nacional, sustentará e adoptará, na fiel execução dos actos conhecidos debaixo do nome de medidas do compromisso adoptadas pelo congresso, o acto para a reclamação dos escravos, comprehendido os fugidos. Este acto cujo fim he por em execução una clausula expressa da Constituição, não pode, sem se deixar de ser fiel a constituição, ser repellido nem modificado de modo que destrua ou diminua a sua efficacia.

« Que o partido democratico se opporá a todas as tentativas que possam ser feitas para renovar no congresso ou fóra delle a agitação da questão da escravidão, debaixo de qualquer fórma e pretextos que se apresentem estas tentativas.

« Que nos temos formalmente opposto a que se tire ao presidente o poder de voto qualificado, o qual o habilita, mediante restricções e uma responsabilidade amplamente sufficientes para proteger o interesse publico, a responder a adopção de um bill cujos meritos não podem exigir a approvação dos dous terços do senado e da camara dos representantes, até que o juizo do povo possa ser obtido; voto que salvou o povo americano do dominio corrupto e tyrannico do banco dos Estados-Unidos e do systema corruptor dos melhoramentos internos e geraes

« Que o partido democratico seguirá fielmente e sustentará os principios estabelecidos em 1798 nas resoluções da Virginia e do Kentucky, e no relatorio de Mr. Madison na legislatura da Virginia em 1799; que elle adopta estes principios como constituindo um dos principaes fundamentos de sua fé politica e que resolveu applica-los em toda a sua extensão.

« Que a guerra com o Mexico, por todos os principios de patriotismo e pelas leis das nações, era uma guerra justa e necessaria da nossa parte, na qual todo cidadão americano teria devido tomar o partido de seu paiz, e não dar nem moral nem materialmente, por palavras ou por obras, « auxilio e soccorro ao inimigo. »

« Que nos rigozijamos com o restabelecimento das relações amigaveis com a nossa irmãa a republica do Mexico, e que desejamos vivamente para ella todas as bençãos e prosperidade de que gosamos sob nossas instituições republicanas; e felicitamos o povo americano pelos resultados desta guerra, que tão manifestamente justificaram a conducta e a politica do partido democratico e assegurado aos Estados-Unidos « indemnisação para o passado e segurança para o futuro. »

« *Resolveu* finalmente que, visto o estado actual das instituições populares no velho mundo, está devolvido, com uma dupla responsabilidade, ao partido democratico deste paiz como o partido do *povo*, o dever respeitavel e sagrado de manter e defender os direitos de cada Estado, e por conseguinte a união dos Estados, e de sustentar e fazer progredir entre nós a liberdade constitucional, continuando a repellir todos os monopolios e toda a legislação exclusiva para o proveito do pequeno numero á custa das massas, por uma adhesão vigilante e constante aos principios e aos compromissos da constituição, os quaes são bastante vastos e bastante fortes para abraçar e manter a união tal qual ella tem sido, he e ha de ser na plena expansão da energia e do *poder deste grande povo*.

Esta convenção composta de representantes de todos os Estados da união terminou suas operações designando por 282 votos, sendo 288 o numero total, a Mr. Franklin Pierce de New Hampshire para candidato á presidencia dos Estados Unidos, e a Mr. R. King, presidente do senado para candidato á vice presidencia.

A noticia desta eleição, propagada pelo telegrapho, foi accolhida com enthusiasmo em todos os Estados da União. Os candidatos desprezados, mostrando o mais patriotico desinteresse felicitaram a convenção pela escolha que acabava de fazer.

Correspondencia.

Senhor Redactor. — Não posso deixar de fazer gemer os seus prélos com a impressão de um facto acontecido no dia 28 deste corrente julho; facto que á todos deve ser communicado, se não para sentirem, porque hoje ninguem se importa com o mal alheio, pelo menos para que se acautelem, visto o proverbio — Quem vê arder as barbas do seu visinho deita as suas de molho —

José dos Santos Souza Lins na qualidade de credor de José Maria Gonsalves Ramos fez penhorar os bens do casal do seu devedor, entre os quaes se contava uma botica bem acreditada, e todos os seus pertences, e no acto da praça não concorrendo licitantes, pedio Lins licença ao juiz municipal supplente da segunda vara a lançar para seu pagamento, e sendo-lhe concedida essa licença, arrematou para seu pagamento a botica; todos os seus pertences e drogas, foi-lhe entregue o ramo, lavrou-se o auto respectivo, que assignou o juiz, o porteiro, e o arrematante; pagou a siza, passou-se-lhe a sua carta de arrematação, e tomou posse, sendo á tudo isto presente Maria Francisca por seu bastante procurador, o qual se não oppôz, e nem pelo menos protestou, se á taes bens se supunha com algum direito.

Dormia Lins a somno solto ao abrigo da lei, e dá fé do juizo tendo o seu auto, a sua carta de arrematação firmada pelo juiz supplente da segunda vara municipal, quando o veio acordar Maria Francisca, mulher do seu devedor executado trasendo em mão um despacho do juiz supplente pelo qual se mandava, que Lins entrasse com o preço da arrematação da botica e mais objectos, para o deposito sob pena de captura!!!

Para contestar essa comminação, para mostrar a arbitrariedade desse despacho, pois tendo sido a arrematação feita para seu pagamento, não tendo Lins promettido entrar com o preço, não podia á isso ser constrangido senão por sentença em acção, que annullasse a arrematação, porque o juizo merece seriedade, e não se presume armar esparrelas aos litigantes, para mostrar tudo isto, repetimos; pedio Lins vista, foi-lhe esta concedida, articulou a sua contestação, mas a nada se moveu o juiz, e desprezando-a, mandou entrar e levar dentro de 3 dias, o preço da arrematação ao deposito com pena de captura. E que tal?!

Neste apuro vendo-se Lins prestes á subir e trepar os degraos da cadeia, appellou desse desordenado procedimento, mandou-se escrever a sua appellação, disseram as partes sobre os effeitos, e subiram os autos no dia 5 do corrente julho para ser recebida a mesma appellação.

Estando assim os autos na conclusão, e o juiz ligado pelo recurso para nada innovar em obsequio a lei Ord. L. 3 tit. 73 p.; eis que uma não menor desordem teve lugar, e foi mandar o mesmo referido juiz supplente da segunda vara arrestar os bens arrematados, feixar as portas á botica, e pôr em deposito as chaves, o que teve lugar no dia 28 do corrente julho, dia em que em audiencia recebeu a appellação interposta no effeito devolutivo para assim consumar o maior de todos os sacrificios!! Lins sem os bens arrematados, e na cadeia se não entrar para o deposito com a *bagatella* dej réis 9:319,560. Quem havera, que tendo uma dracma de senso se anime á ir arrematar em praça?

E quem, nos perguntará o pio leitor, quem póde tanto conseguir? Para tanto obter tinha valor Maria Francisca? Não, senhor, lhe respondemos, ella faz apenas de cego instrumento para alguem vingar-se de official do seu officio....!

Para se dar todo o pezo ao facto assim praticado he precizo saber-se, que Maria Francisca he mulher de José Maria Gonsalves Ramos, devedor de Lins, que a mulher casada por carta de metade he socia universal, e como tal paga as dividas contrahidas pelo marido chefe e administrador do cazal, uma vez que ella dellas tire fructo e commodo o que tudo he tão sabido, tão comesinho e tão corrente, que nos dispensa a demonstração; mas Maria Francisca quer saltar sobre todo o systema de nossa legislação, e sem sentença, que a julgue desobrigado de pagar as dividas de seu cazal, quer sahir com a sua meação sem onus algum, e não só isto como ainda mais quer ella, e he que os credores não possam haver o seu pagamento nem ainda pela meação do seu marido devedor, e por isso requer seja preso o credor que arrematou a botica pertencente a seu marido, e dada em meação, e o juiz supplente assim lhe deferio!!

Suponhamos porém, para que se não diga que apertamos muito com os amigos, suponhamos, que Maria Francisca que requereu arresto na botica, era credora de seu marido executado por Lins, que ella tinha, como diz, execução, mas porque não fez ella como lhe cumpria, pinhora, ou pelo menos não protestou antes da arrematação para que o preço desta fosse levado ao deposito áfim de sobre elle disputar com o credor Lins preferencia, ou rateio? Não he esta a disposição da Ord. L. 4 tit. 6? Não he esta a pratica constantemente seguida no fôro? Mais.

Se a lei ainda neste caso lhe concedia remedio, qual, o tratar a preferencia por acção ordinaria, porque destes remedios legaes não uzou Maria Francisca e os abandonou para vir á juizo por meios tortuosos fazer com escandalo da justiça, offensa da civilisação e do bom senso publico, fazendo gala do seu poderio, arrestar a propriedade alheia, e arranca-la do seu legitimo possuidor? E poderia, perguntamos ainda, o juiz que sanccionou o acto despensar a Maria Francisca o que a lei não dispensa ainda aos mais favorecidos e previlegiados credores, como são os *menores e fazenda nacional*?

Se o juiz supplente da segunda vara municipal, e nem outro qualquer, póde despensar na lei, senão póde preterir as formulas do processo, que são a mais forte garantia do cidadão, como empunemente faze-lo, sendo que outra cousa não importa mandar arrestar a propriedade alheia só porque em um requerimento assim lhe requereu Maria Francisca?

Que direito, que previlegio terá Maria Francisca para requerer arresto nos bens arrematados pelo credor Lins, bens de que estava de posse judicial, e de mais a mais requerer a sua prisão, tudo lhe ser deferido? Que temos no paiz a febre amarella, que temos os vomitos pretos para nos levar sabemos e sentimos nós; em companhia porém desses hospedes; veria para nos reger o codigo Argelino?

A penna, senhor redactor, a penna emperra; não quer escrever, como que ella mesma não he insensivel á tanta violencia; façamos-lhe a vontade, não se agaste ella comnosco, pois que della temos ainda de merecer, escreva a historia do *bom e bonito*, que promettemos ao publico em nossa primeira correspondencia; e o *promettido he devido*.

* * * *

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30	263:118,469
Idem do dia 31	1:974,829
	265:093,298

Descarregam hoje 2 de agosto.

Brigue belga -- *Mary Key* -- mercadorias.
Brigue portuguez -- *Novo Vencedor* -- idem.

RENDIMENTO NO MEZ DE JULHO DE 1852.

Rendimento total		265:093,298
Restituições		
Réis		265:093,298
Direitos de consumo		256:718,450
Dito de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio		22,360
Dito dito de baldeação		54,330
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia		254,978
Dito de 1/2 por cento dos generos do paiz		207,930
Dito de 1 1/2 por cento dos generos livres		2,140
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias		4:157,410
Dita dita da polvora		395,379
Premio de 1/2 p. c. dos assignados		2:531,029
Multas calculadas nos despachos		74,787
Ditas diversas		112,395
Sello fixo		76,580
Patentes dos despachantes geraes		150,000
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes e ajudantes dos despachantes		24,000
Emolumentos de certidões		11,580
		265:093,298
Nas seguintes especies.		
Dinheiro	136:010,559	
Assignados	129:082,739	
Depositos.		
Em balanço no ultimo de junho	21:567,182	
Entrados no corrente mez	2:816,925	
		24:384,207
Sahidos		1:411,567
Existentes Réis		22:972,640
Nas seguintes especies.		
Dinheiro	450,502	
Lettras	22:972,038	

Alfandega de Pernambuco, 31 de julho de 1852. -- O escrivão interino, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

Importação.

Brigue portuguez Novo Vencedor, vindo de Lisboa, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:

25 pipas e 175 barris vinho, 33 pipas e 20 barris vinagre, 50 barris carne ensaccada, 18 barricas cera em grume, 30 barris azeite do Oliveira, e 43 3/5 moios de sal; aos consignatarios.

100 canastras batatas, e 8 barris carne ensaccada; a Luiz José da Costa Amorim.

10 saccas erva doce; a Novaes & Companhia.

6 pipas e 4 meias ditas vinagre, 15 barris vinho, e 32 barris toucinho; a Manoel do Rego Lima.

1 barril vinho; a Francisco José de Magalhães Bastos.

8 caixas rapé; a João José de Carvalho Moraes.

13 barricas cera em grume; a Machado & Pinheiro.

50 barris vinho; a Viuva Gaudino & Filho.

4 caixas e 1 caixote livros impressos; a Miguel José Alves

85 barris toucinho; a Francisco Severino Rabello & Filho.

4 fardos, 3 caixas e 2 barricas especies medicinaes e drogas diversas; a Moreira & Fragoso.

1 caixa macela; a Vicente José de Brito.

1 fardo flores de sabugueiro; a J. Soum.

6 barricas e 5 gameloa cera; a José Pereira da Cunha.

10 pipas vinho; a José de Abreu.

12 caixas cera em velas, 15 pipas vinho; a Oliveira Irmãos & Companhia.

10 barris vinho; a Manoel Cardoso da Fonseca.

80 canastras batatas; a José Francisco da Silva.

7 caixotes bolacha; a Lino José de Castro Araujo.

1 dito chapeos; a Manoel Antonio Monteiro dos Santos.

60 canastras batatas, 6 ditas e 10 caixas cebolas; a Francisco Gonçalves Guimarães.

40 canastras batatas; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.

19 barris azeite de Oliveira, 30 ditos toucinho, 8 barricas alpista, 12 ditas cevada, 1 caixão bolachinhas; a Miguel Joaquim da Costa.

1 pacote peneiras, 1 garrafão acido muriatico; a Domingos Alves da Costa.

67 caixas cebolas; ao capitão.

2 barris, 1 caixa e 4 fardos especies medicinaes e drogas diversas, 3 caixas garrafas vasias e vidros; a João da Conceição Bravo.

6 fardos e 2 barris especies medicinaes; a Antonio Pedro das Neves.

1 caixote objectos de sirgueiro; a Francisco João de Barros.

20 barris carne ensaccada, 20 ditos toucinho; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 dito toucinho, 1 dito carne ensaccada; a Elias Baptista da Silva.

4 pipas, 2 meias ditas e 20 barris vinho, 6 meias pipas vinagre, 22 barris carne ensaccada; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

2 barris carne ensaccada, 1 dito toucinho, 2 ditos vinho; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Fóra do manifesto.

5 barris vinho, 2 saccos dinheiro, 1 pacote livros; aos consignatarios.

5 barris vinho; a Manoel Cardoso da Fonseca.

1 barriquinha frutas seccas, 2 saccos dinheiro; a Manoel Ignacio de Oliveira.

1 pacote miudezas; a Feliciano José Gomes.

1 dito ditas; a J. Maria Cordeiro Lima.

1 caixote doce; a Joaquim C. de Resende Rego.

1 lata sementes, 1 pacote papel; a ordem.

1 dito ignora-se; a Lisboa & Panasco.

1 sacco dinheiro; a Domingos Francisco Tavares.

3 caixas plantas; a J. J. Tasso Junior.

1 porção de cebolas á granel; ao capitão.

Vapor inglez Teviot, vindo dos portos da Europa, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 embrulho relogios; a H. Gibson.

1 caixa joias, 2 embrulhos amostras; a Kalkmann Brothers & Companhia.

2 caixas joias; a J. Keller & Companhia.

1 embrulho impressos; a J. Mausley.

1 dito ditos; a D. W. Bowmann.

1 dito jornaes; a Schafheitlin & Tobler.

2 ditos amostras; a Russell Mellors & Companhia.

1 dito ditas; a J. Crabtree & Companhia.

1 dito ditas; a R. Royle & Companhia.

1 caixa com tres coelhos; a J. Soum.

1 barril carne salgada; ao Dr. May.

1 caixa dinheiro; a Feliciano José Gomes.

Barca belga Mary Key, vinda de Antuerpia, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

30 caixas espingardas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixa vestidos, 150 ditas vidros para vidraças, 2 ditas tecidos de algodão, 1 embrulho livros; a J. Keller & Companhia.

1 caixa alfinetes, 202 barris pregos, 33 caixas espingardas, 36 ditas papel, 1 embrulho amostras; a ordem.

60 barris pregos; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa livros; a Avrial Frères.

4 ditas tapetes, 66 barris pregos; a Brander a Brandis.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30	33:926,165
Idem do dia 31	219,997
	34:146,162

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE JULHO DE 1852.

Consulado de 7 por cento		31:595,967
Ancoragem para fóra do Imperio	1:080,000	
Ditos de 5 por cento	145,000	
Expediente das capatazias	642,070	
Selos	666,925	
Emolumentos de certidões	15,600	2:550,195
		34:146,162
Restituição feita como consta do L. respectivo a fl. 1		23,335
		34:122,827
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão do Rio Grande do norte	5,906	
Dito dito da Parahiba	241,695	
Dito do assucar da dita	135,541	
Dito do dito das Alagoas	1:257,921	1:641,063
		35:763,890
Depositos sahidos	556,432	
Ditos existentes	1:315,359	

Mesa do consulado de Pernambuco, 31 de julho de 1852. -- O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30	1:641,063
Idem do dia 31	
	1:641,063

Exportação.

Lisboa, brigue portuguez Laia, conduzio o seguinte:--9 caixas, 2,680 saccas e 64 barricas com 14,452 arrobas e 21 libras de assucar, 59 saccas com 315 arrobas e 19 libras de al-

ILEGÍVEL

godão,5 pranchões de cedro, 10 ditos de diversas qualidades, 84 taboas de costado amarello, 47 barris de mel, 1 barrica farinha de mandioca, 1 caixote com 112 libras de doce, 1 embrulho com 38 ditas de dito,6 barricas com vidros quebrados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 31 965,113

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 31. . . . . . 3:754,320

RENDIMENTO NO MEZ DE JULHO DE 1852.

Direitos de 3 por cento	11:844,847
Direitos de 5 por cento	7:180,491
Capatasia de 320 rs. por sacca de algodão	518,620
Decima dos predios urbanos	21:779,060
Meia siza de escravos	2:197,080
Novos e velhos direitos	264,103
100$ por escravos despachados	4.700,000
Sello de heranças e legados	885,018
Emolumentos de passaportes de policia	7,800
Vinte por cento do consumo d'aguardente	2:068,400
Imposto sobre casa de vender bilhetes de loteria de outras provincias	100,000
Imposto de 3 por cento sobre diversos estabelecimentos	693,540
Multas	67,183
Juros	30,778
	57:135,628

Mesa do consulado provincial, 31 de julho de 1852.--O escrivão da primeira secção, *Jono' Ignacio do Rego.*

PRAÇA DO RECIFE 31 DE JULHO DE 1852. AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios- - - - Não houveram saques.

Assucar - - - - Os preços foram os mesmos da semana anterior.

Algodão- - - - As noticias que recebemos da Europa pelo *Teviot* desanimaram um pouco os compradores, em consequencia do que as ultimas vendas se effectuaram de 5$500 a 5$600 por arroba do de primeira sorte, e ha suposições que ainda tem de baixar.

Couros- - - - Venderam-se a 103 rs. por libra dos seccos salgados.

Amendoas- - - Idem a 5$500 por arroba.

Azeite-doce - - Idem a 1$650 por galão do do Mediterradeo.

Bacalhão - - - Retalhou-se de 12$ a 13$ por barrica, e ficaram em ser 4,000 ditas.

Café- - - - - - Vendeu-se de 4$300 a 4$400 por arroba.

Carne secca - - Idem de 2$500 a 3$ por arroba do Rio Grande, e de 2$400 a 2$600 da de Buenos-Ayres: a existente monta a 28,000 arrobas.

Far. de trigo - Sem alteração de preço, ficando em ser 5,000 barricas.

Massas- - - - Venderam-se a 5$ a arroba.

Oleo de linhaça- Idem a 1$550 por galão.

Papel - - - - - Idem a 800 rs. a resma do pardo para embrulho.

Vinhos - - - - Idem de 106$ a 107$ por pipa do tinto de Cette.

Fretes- - - - - Fez-se um fretamento para algodão de Maceió a Liverpool a 5/8 e 9/16.

Descontos - - - De 6 a 10 por cento conforme o tempo de vencimento de letras.

Ficaram no porto 47 embarcações, sendo 1 austriaca, 1 belga, 1 bremense, 33 brasileiras, 1 franceza, 1 hanoveriana, 6 inglezas, 2 portuguezas e 1 sarda.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 31 de Julho a 7 de Agosto de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,100
" " 2. "	"	1,700
" " masc.	"	1,400
" bar. e sac. branco	"	2,250
" " masc	"	1,550
" refinado.	"	2,560
Algodão em pluma de 1ª qual.	"	5,600
Dito . . . 2.	"	5,300
Dito. . . 3.	"	4,800
Dito em caroço	"	1,400
Espirito de agoa ardente.	Canada	480
Ago'ardente caxaça	"	300
Dita de canna	"	310
Dita restilada	"	300
Genebra	Canada	400
Dita	Botija	180
Licor	Canada	400
Dito	Garrafa	180
Arroz pilado—2 arrobas um	Alqueire	4,000
Dito em casca	"	1,200
Azeite de mamona	Canada	640
Dito de mendobim	"	1,200
Dita de peixe	"	1,250
Cacau	Arroba	5,000
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolachas	Arroba	3,500
Biscoitos	"	5,000
Café bom	"	4,300
Dito rastolho	"	2,400
Dito com casca	"	3,200
Dito móido	"	6,400
Carne secca	"	2,600
Cocos com casca	Cento	3 000
Charutos bons	"	1,400
Ditos ordinarios	"	600
Dito regalia e primor	"	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	6,500
Dita em velas	"	8,000
Cobre novo mão d'obra	Libra	160
Couros de Boi salgados	Libra	103
Dito espixados	Um	140
Dito de onça	"	15,000
Dito de de cabra cortidos	"	160
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	"	200
Dito secco	"	400
Jeleia	"	480
Estopa nacional	Arroba	1,000
Dita estrangeira mão de obra	"	1,000
Espanadores grandes	Um	2,000
Ditos pequenos	"	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,000
Dita de milho	Arroba	2,000
Dita de araruta	"	2,560
Feijão	Alqueire	6,000
Fumo bom	Arroba	5,000
Dito ordinario	"	2,000
Dito em folha bom	"	9,000
Dito ordinario	"	5,000
Dito rastolho	"	2,500
Ipecacunha	"	25,000
Gomma	Alqueire	2,080
Gemgibre	Arroba	2,000
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	"	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	"	7,000
Custado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l.	"	20,000
Dito dito ususes	"	10,000
Costadinho de dito	"	7,000
Soalho de dito	"	6,000
Forro de dito	"	3,600
Costado de louro	"	6,000
Costadinho de dito	"	5,200
Soalho de dito	"	3,200
Forro de dito	"	2,200
Ditos de cedro	"	2,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,200
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	"	1,800
Ditas de quiris	"	960
Rodas desicupira para carros	Par	40,000
Eixos de ditas para ditos	"	18 000
Melaço	Canada	140
Milho	Alqueire	1,200
Pedra de amolar	Um	640
Ditas de filtrar	"	6,000
Ditas de rebolo	"	800
Pontas de boi	Cento	2,200
Piassaba	Mólho	320
Sola ou vaqueta	Meio	1,900
Sebo em rama	Arroba	4,000
Pelles de carneiro	Uma	160
Sarça parrilha	Arroba	17,000
Tapioca	"	2,400
Unhas de boi	Cento	200

LISBOA, 13 DE JULHO DE 1852.

Preços correntes dos generos do Brasil.

Por baldeação.

	Por	Preços.	
Algodão de Pernambuco	lib.	110	115
Dito do Maranhão	,,	110	—
Dito dito de machina	,,	90	100
Dito dito da Bahia	,,	100	110
Dito dito do Pará	,,	100	—
Cacáo	Arrob.	1,400	
Café do Rio. 1.ª sorte.	,,	2,400	2,500
Dito dito segunda dita	,,	2.000	2,200
Dito dito terceira dita	,,	1,700	1,900
Dito dito escolha boa	,,	1,250	1,400
Dito da Bahia	,,	2,000	2,200
Couros sec. em cabelo 28 a 32	lib.	117	112
Ditos ditos 24 a 27	,,	112	107
Ditos ditos 18 a 23	,,	107	102
Ditos ditos espichados	,,	85	100
Ditos ditos de Minas	,,	115	120
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	,,	67	77
Dito dito dito 28 a 10	,,	67	77
Dito Pernamb e Ceará 28 a 32	,,	72	77
Dito dito dito 28 a 20	,,	72	77
Dito salg. do Maranhão 28 a 32	,,	72	77
Dito dito dito 28 a 20	,,	72	77
Cravo girofe	,,	500	—
Dito do Maranhão	,,	120	200
Gomma copal	arrob.	2,300	2,500f.
Ipicacuanha	,,	800	1,000
Ourucú	lib.	185	190
Salsa parrilha mediana	arrob.	9,610	10,800
Dita ditas inferior	,,	7,000	8,000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pern. branco	arrob.	1,400	1,700
Dito do Rio	,,	1,400	1,500
Dito da Bahia	,,	1,350	1,500
Dito do Pará bruto	,,	1,100	1,200
Dito mascavado	,,	950	1,200
Despachados.			
Anil	lib.	600	1,200
Arroz de Santos		Não ha.	
Dito do Maranhão e Pará ord.	,,	5,200	5,600
Dito dito melhor	,,	5,800	6,000
Dito dito superior	,,	6,100	6,400
Farinha de páo	arrob.	550	700
Tapioca	arrob.	1,400	1,800
Preço corrente dos generos de Portugal.			
Captivos de direitos.			
Amendoa em miolo doce do Algarve	arrob.	3,100	3,200
Amendoa em casca couca	alq.	1,000	1,100
Cera nacional branca	lib.	300	320
Dita dita amarella	,,	285	288
Presuntos	,,	2,800	—
Despachados.			
Alpista	alq.	750	800
Feijão branco das ilhas	alq.	600	—
Dito dito do Porto e Figueira	,,	560	—
Dito rajado	,,	400	--
Dito fradinho	,,	420	480
Grão de bico	,,	500	700
Passas da terra	arrob.	Não ha.	
Sarro de vinho tinto	,,	1,400	--
Dito dito branco	,,	2,000	--
Vinho muscatel de Setubal	caixa	5,760	--
A bordo			
Ago'ardente de 30 g. encasc.	pipa	75,000	
Azeite	alm.	2,200	2,300
Laranja doce	caixa	6,400	—
Limão	,,	6,400	—
Sal grosso	moio	1,150	1,200
Dito redondo	,,	1,000	1,100
Dito fino para consumo	,,	1,300	1,400
Dito trigueiro grosso	,,	1,150	1,200
Cortiça n. 1 de tres tamanhos de grossura propria para rolhas	Q.	7,200	--
Dita n. 2 de tres tamanhos	,,	6,000	--
Dita n. 3 dita	,,	4,500	--
Dita n. 4 para pescaria	,,	2,400	—
Dita dita dita para fabricar	,,	1,800	—
Vinho superior	pipa	40,000	42,000
Dito ordinario	,,	36,000	38,000
Vinagre	,,	20,000	27,000
Trigo do Reino rijo	alq.	360	450
Dito dito mole	,,	420	520
Dito das ilhas	,,	360	420
Cevada do Reino	,,	200	210
Dita das Ilhas	,,	200	—
Milho do Reino	,,	280	300
Dito das ilhas	,,	200	220
Centeio do Reino	,,	200	210

ESTADO DO MERCADO.

Algodão. — Poucas vendas para o consumo.

Assucar. — Tem-se effectuado vendas para o consumo, tendo sido mais procurado o superior.

Cacáo. — Sustenta o preço cotado.

Café. — Encontrou venda aos preços cotados para consumo, e para embarque foi procurado, o qual só se deixará de vender por pretenderem os possuidores mais altos preços.

Couros. — Venderam-se para o consumo dos salgados do Maranhão, e para reexportar dos espichados de Minas.

Gomma copal. — Vendeu-se toda a que havia, e he de supor que se venda bem a primeira que chegar, por ser muito procurada.

Oleo de copahiba. -- Falta completamente e he procurado.

Ourucú. -- Foi bastante procurado o de boa qualidade, e fizeram-se algumas vendas para embarque.

Salsa parrilha. -- Falta a qualidade superior, que he superior.

Navios vindos do Brasil.

Junho 13 -- patacho portuguez Rapido, capitão J. A. Baptista, do Pará em 45 dias, com varios generos.

Idem 18 -- barca portugueza Isabel, capitão A. P. Vianna Junior.

Idem -- patacho portuguez Tarujo II, capitão J. O. Faneca, da Bahia em 54 dias, com assucar e couros.

Idem 19 -- barca portugueza Ligeira, capitão A. J. Rodrigues, de Pernambuco em 44 dias, com assucar e madeira.

Idem galera portugueza Flora, capitão A. J. F. de Oliveira, do Rio de Janeiro em 57 dias, com varios generos.

Idem -- patacho portuguez Cezar, capitão M. A. da Costa, da Bahia em 54 dias, com assucar e mais generos.

Idem 22 -- hiate portuguez Voador do Mondego, mestre U. Henriques, de Pernambuco em 55 dias, com assucar.

Idem 23 -- brigue portuguez Conceição de Maria, capitão P. O. Chambica, de Pernambuco em 48 dias, com assucar.

Idem -- brigue portuguez Encantador, capitão B. A. Lopes, da Bahia em 38 dias, com assucar e tabaco.

Idem 25 -- patacho portuguez Absotea, capitão L. dos Santos, do Pará em 40 dias, com varios generos.

Idem 29 -- brigue brasileiro Urbana, capitão F. J. dos Santos, do Maranhão em 31 dias, com varios generos.

Idem -- brigue portuguez Tarujo III, capitão F. A. de Almeida, do Rio de Janeiro em 58 dias, com varios generos.

Julho 2 -- barca portugueza Activa, capitão B. B. Pamplona, do Rio de Janeiro em 53 dias, com varios generos.

Idem -- brigue portuguez Intrepido, capitão A. F. das Dores, de Maceió em 46 dias, com assucar e mais generos.

Idem 10 -- galera portugueza Flor do Porto, capitão M. dos Santos, do Rio de Janeiro em 50 dias, com assucar, couros e madeiras.

Idem -- galera brasileira Sophia, capitão M. J. Correia, do Rio de Janeiro com 68 dias, com varios generos.

Idem 11 --vapor inglez Tay paquete do Brasil.

Navios á carga.

Para o Rio de Janeiro a barca portugueza Isabel, capitão A. P. Vianna Junior.

Idem -- o brigue portuguez Progresso, capitão P. A. da Rocha.

Idem -- a barca portugueza Maria José, capitão J. F. Lessa.

Idem -- o patacho portuguez Cezar, capitão M. A. da Costa.

Idem -- o brigue brasileiro Sara, capitão J. J. Martins.

Idem -- o brigue oldemburguez Josua, capitão F. H. Tooken.

Idem -- a barca sueca Cobden, capitão H. Hedquist.

Para o Pará o patacho Cautella, capitão I. F. Valença.

Para o Maranhão a barca brasileira Lusitana, capitão A. F. da Rosa

Idem -- o brigue brasileiro Urbana.

Para Pernambuco o patacho portuguez Rapido, capitão I. d'Almeida.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Southampton via Lisboa, Madeira, Teneriffe e S. Vicente -- vapor inglez Teviot, de 1121 toneladas, commandante Charles H. Onslow, equipagem 93. Traz 63 passageiros, sendo 13 sómente para esta provincia, a saber : -- Mr. Evaillard, com sua senhora, 2 filhas e 1 filho, Mr. Ovendon, Mr Poingdestre, Mr. Bernasconi, Mr. Falque, Cunha, com sua senhora, 1 irmãa e 1 criança.

Parahiba -- 10 dias, hiate brasileiro Tres Irmãos, de 30 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Joaquim Duarte de Azevedo.

Idem -- 7 dias, hiate brasileiro Paquete, de 33 toneladas, mestre João Pereira da Silva, equipagem 5, carga tóros de mangue; a Justino da Silva Boa Vista.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- patacho brasileiro Bella Annita, capitão Manoel José de Sena Martins, carga carvão de podra. Conduz 9 escravos.

Ilha de Fernando de Noronha-- patacho brasileiro Pirapama, commandante o piloto Camello de Lelles Fonseca. Leva a seu bordo, o alferes Manoel Sabino de Mello, 1 soldado da companhia de artifices, Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão, Manoel Thomaz dos Santos, Roberto Josquim de Brito e 1 filho menor, Manoel Ribeiro da Paz, José Capitulino da Cunha Albuquerque, e 8 sentenciados.

Bahia e Rio de Janeiro -- vapor inglez Teviot, commandante Charles H. Onslow. Leva desta provincia, José Antonio da Silva e Mello, Eduardo Pindahiba de Matos, e William Gueld.

Navio sahido no dia 1º

Lisboa -- brigue portuguez Laia, capitão José de Abreu, carga assucar, algodão e mais generos. Passageiros, José Antonio Lopes, e Antonio José Machado Guimarães Junior.

Observaçaõ.

O brigue hespanhol Leponto, que tinha sahido para Buenos Ayres a 28 do proximo passado, entrou hoje arribado com o mastereo de gavia rendido.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouria de fazenda, em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que os proprietarios, abaixo mencionados, de casas sitas no bairro do Recife, e cujos fundos deitam para a rua nova do caes do Apollo, devem-se apresentar á solicitar seus titulos de aforamento das marinhas fronteiras ás suas casas, dentro do praso de 15 dias, sob pena de serem aforadas á quem as requerer, com a condição de aproveitar a marinha, que for correspondente á cada uma, fazendo o caes conjunctamente com a parte pertencente ao governo.

Antonio Pedro das Neves.
José Gonçalves Torres.
Herdeiros do Dr. Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio.
D. Candida Senhorinha Vieira Lasserro.
Manoel Luiz Gonçalves.
D. Josepha Joaquina Lopes.
Manoel José Chalassa.
José Affonso Moreira.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 31 de julho de 1852. -- O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

-- A camara municipal do Recife faz publico que, attendendo as propostas que lhe fizeram os vereadores Mamede, Barros e Figueiredo, tem resolvido suprimir os segundos destrictos de paz das freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves, Poço da Panella e Varzea, e o terceiro da Boa Vista ; continuando a ficar o primeiro destricto desta com a mesma divisão ja feita, o segundo comprehendo toda a extenção que pertencia ao terceiro.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de julho de 1852.-- José Camello do Rego Barros, pro-presidente. -- Manoel Ferreira Accioly, secretario interino.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo de 15 do corrente, manda fazer publico, que nas sessões seguintes do mesmo tribunal que são nas quintas-feiras continuarão as praças dos contractos de obras publicas abaixo declaradas.

Conclusão da parte da casa de detenção, constante do raio do norte, casa central da inspecção geral e casa da administração, avaliada em 70:000$000.

Ponte da Passagem da Magdalena, avaliada em 24:880$810 rs., tomando-se por base d'arrematação o offerecimento feito pelo licitante José Gonçalves da Porciuncula, de dous por cento.

As arrematações serão feitas na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sobre as clausulas especiaes já annunciadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambudo, 16 de julho de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O Illm. Sr inspector da thesouraria da fazenda manda fazer publico que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de ir á praça perante a mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, nos dias 3, 6 e 10 de agosto proximo futuro a obra da abertura de uma cacimba no quartel do Hospicio, para fornecimento d'agua potavel ao mesmo quartel, segundo o plano e orçamento que serão francos nesta secretaria a quem os quizer examinar: as pessoas, portanto, que pretenderem licitar, compareçam ás 11 horas da manhãa dos referidos dias, competentemente habilitadas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 30 de julho de 1852.

O official-maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Declarações

-- O vapor brasileiro Pernambucana commandante J. H. Otten, deve chegar dos Portos do Norte em 4 de agosto proximo ; e sahira para Maceio Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte ao de sua entrada.

-- O capitão do porto desta provincia competentemente autorisado por S. Exc. o senhor presidente, engaja tres marinheiros de classe superior, dous primeiro ditos, e um segundo dito, para servirem no brigue escuna Olinda ; os pretendentes apresentem-se com a maior brevidade possivel ao mesmo capitão do porto.

-- O Illm. Sr inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que, em cumprimento de ordem do Illm. e Exm. Sr presidente da provincia, irão á praça perante a mesma thesouraria nos dias 31 do corrente, 1º e 2º do proximo futuro mez de agosto, para serem arrematados a quem por menos fizer os concertos precisos no quartel da companhia de artifices, cujo orçamento e condições serão francos nesta secretaria á quem os quizer examinar. As pessoas por tanto que quizerem licitar compareçam nos mencionados dias as 11 horas da manhãa competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 29 de julho de 1852.

O official maior interino.
Emilicio Xavier Sobreira de Mello.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber a quem convier que S. Exª. o Sr. presidente da provincia de conformidade como art. 4.º do regulamento de 12 de maio do anno p. p. houve por bem de crear uma cadeira de instrucção primaria do sexo masculino na freguezia da Escada ; e o praso para este concurso será até o dia 27 de setembro proximo. Directorio geral 28 de julho de 1852 —O amanuense archivista, Candido Eustaquio Cezar de Mello.

Associacão commercial de Pernambuco.

A direcção da associação commercial desta praça, de conformidade com os artigos 20 e 21, capitulo 3.º dos estatutos que a regem ; convida a todos os senhores socios para a assembléa geral que deve ter lugar no dia 3 de agosto do corrente anno, pelo meio dia, na sala de suas sessões.—Pernambuco, 26 de julho de 1852.--Bernardo de Oliveira Mello, secretario.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.

TERÇA FEIRA 3 DE AGOSTO DE 1852.

Herr Alexander tendo de partir para a Europa, no vapor de 22 do corrente mez, tem fixado os dias terças, quintas e sabbados de cada semana para as suas representações, afim de poder dar o numero das que julgou necessarias para serem bem apreciadas.

Herr Alexander approveita todas as occasiões que se lhe offerecerem, para manifestar ao illustrado publico desta capital os sentimentos mais cordiaes de sua gratidão, pelos incessantes obsequios que delle tem recebido.

Os preços dos bilhetes de camarotes, cadeiras, platés, etc., serão conservados da maneira seguinte :

Camarotes de primeira ordem	10,000
Ditos de segunda dita	12,000
Ditos de terceira dita	8,000
Ditos de quarta dita	4,000
Cadeiras e galerias	2,000
Platéa	1,000

Os espectaculos principiarão as 8 horas da noite, depois da chegada do Exm. Sr. presidente da provincia.

Avisos maritimos.

-- Para a Parahyba sahe por toda esta semana o hiate brasileiro Paquete, por ter a maior parte da carga engajada ; para o resto trata-se com o mestre João Pereira da Silva, ou na travessa do Vigario n 3.

-- Vende-se a barca denominada Segunda Feliz Ventura, do lote de 44 caixas, tem pouco uso, bem construida de boas madeiras, vela, enserados e 2 ancoretas, tudo novo; faz-se negocio a dinheiro a vista, nestes 3 dias, do contrario freta-se para os portos do Sul até Maceió : para examinar no caes do Ramos, e para tratar na rua da Praia, serraria do Cardial n. 15.

-- A companhia dos vapores Anglo-Brazileiros avisam ao publico que resolveu differir a partida annunciada do vapor Cleopatra até que se realise o fabrico dos outros vapores da mesma linha, para estabelecer com regularidade logo uma carreira mensal, por isso a mesma embarcação empregar-se-ha no intervallo em uma viagem para Australia.

-- Para Aracaty sahe impreterivelmente no dia 10 de agosto a escuna Tentadora ; para alguma carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Para o Aracaty,

segue impreterivelmente, no dia 10 de agosto, o hiate nacional Ligeiro, por ter seu carregamento quasi completo ; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Rio de Janeiro.

Em poucos dias, a veleira escuna Galante Maria, por ter parte da carga engajada : para o resto, escravos a frete e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se na rua do Vigario n. 4.

— O brigue nacional Rio Ave, segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro, no dia 3 de agosto proximo futuro : para escravos a frete e passageiros, trata-se com o capitão, na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— O patacho nacional Valente, segue com muita brevidade para o Rio de Janeiro, por ter o seu carregamento quasi completo : para o resto, escravos a frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Ceará, Maranhão e Par[illegible]

Destina-se a aquelles portos, o brigue escuna nacional Graciosa : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou ao capitão José Maria da Silva Porto, na praça.

Leilão.

-- Em consequencia da chegada do vapor, ficou transferido o leilão de mobilia que fazia Miguel Carneiro, no seu armazem, para hoje, 2 de agosto.

Avisos diversos.

☞ O abaixo assignado roga ao Sr., que annunciou nos Diarios de 29 e 30 do proximo passado, pedindo a policia a captura do seu escravo Elias, que vagava pela rua da Concordia, e tendo o abaixo assignado no dia 30 do passado lhe mandado entregar pelo guarda nacional Romualdo Correia de Brito, e vendo a repetição do annuncio no dia 31, o abaixo assignado dirige-se ao mencionado senhor, que lhe responda se foi, ou não entregue o escravo, em virtude do dito Brito até o presente não lhe ter apresentado o recibo como lhe foi ordenado. Freguezia de S. Antonio 1.º de agosto de 1852. -- Caetano José Mendes, inspector.

O bacharel Vicente Ferreira Gomes mudou seu escriptorio de advogacia, para o largo do Collegio, casa n. 6, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua da Lingoeta n. 6.

Retrato de daguerreotypo.

No atterro da Boa-Vista n. 10, sobrado, tira-se retratos por daguerreotypo, com toda a perfeição conhecida até agora. O artista tendo, pois, de se demorar poucos dias nesta cidade, avisa as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, para que o procurem das nove horas da manhãa ás quatro da tarde.

-- Arrenda-se um engenho distante desta praça 4 a 5 leguas, moente e corrente, com maquina de vapor, 13 escravos e 20 bois manços, com a venda da safra pendente ou sem ella, mediante a desobriga do que dever o arrendante. O engenho tem muito boas proporções para fazer grandes safras e criar gado : quem pretender, entenda-se com Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36.

-- A abaixo assignada, declara que tem revogado a procuração que passara, ha mais de tres annos, ao Sr. Paulino da Silva Mindello ; e previne ao respeitavel publico que ninguem contrate com elle cousa alguma, em virtude da referida procuração, que de hoje em diante fica de nenhum effeito. Recife 30 de julho de 1852.—Ursula Maria das Virgens.

-- Offerece-se um moço de 17 a 18 annos, natural do Ceará, de onde chegou ha poucos dias, para caixeiro de qualquer estabelecimento, o que tem alguma pratica de taberna. Dá fiador a sua conducta : quem precisar annuncie.

Ao commercio.

Um moço a quem sobram algumas horas no dia, alem das escritas de que está encarregado, deseja emprega-las em qualquer outra escrita a quem convier, deixe sua morada nesta typographia, em carta feichada a A. B. C.

-- O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro da loja de chapeos do Sr. Antonio de Souza Marinho desde o dia 31 de julgo p. p, e vale-se da occasião para agradecer ao mesmo senhor e aos seus illustres freguezes o credito que lhe confiaram durante o tempo que teve a honra de ter transações de negocios com os mesmos senhores e em qualquer parte que a sorte o distine offerece o seu diminuto prestimo para o que poder prestar.— Boaventura José de Castro Azevedo.

-- Avisa-se a pessoa que annunciou querer saber noticias de Joaquim Antonio Fernandes Lima, natural da villa d'Arouca, reino de Portugal, que o mesmo reside na cidade do Rio Formoso, na rua do Commercio n. 5.

-- Pede-se ao Sr. João Joaquim da Silva Limeira o favor de dirigir-se, a rua do Queimado, loja n. 18, para receber uma carta.

-- Quem annunciou querer vender uma porção de portas, portadas e madeira : dirija-se a praça da Boa Vista n 14.

-- Aluga-se um moleque, de 14 annos de idade : na rua do Livramento n. 1. Na mesma casa lava-se e engomma-se, por preço commodo.

-- Na rua Imperial n. 165, precisa-se de 4 officiaes de charuteiros.

Loteria do Rio de Janeiro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautellas da primeira loteria, a beneficio do Santissimo Sacramento da cidade de Maceió, estão expostos a venda, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria correu no dia 17 do corrente mez, e no dia 4 de agosto espera-se a lista da mesma pelo vapor da companhia brasileira, e são immediatamente pagos sem desconto algum, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas, nas lojas acima declaradas.

Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Tendo na tarde de 29 do corrente, voado do sobrado de dous andares, da rua das Flores, para a mesma rua, uma Caraúna muito mansa, e não se achando apesar de ter sido procurada immediatamente, pede-se a quem a apanhou, ou a quem fôr offerecida para comprar, que a leve a mencionada casa, que sera recompensado generosamente.

-- Desappareceu no dia 5 de julho, da Passagem da Magdalena, um mulatinho, de nome Caetano, de 14 annos de idade pouco mais, ou menos, tendo os signaes seguintes : -- cabellos estirados, rosto redondo e com algumas sardas, mãos e pés bastantes pequenos : recommenda-se a policia e a qualquer particular, que delle tiver noticia, de dirigir-se a rua do Vigario n 31.

-- Na rua do Seve, casa terrea e sotão, que fica defronte do theatro publico, precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filhos.

-- Roga-se ao Sr. Raymundo José de Araujo, de apparecer na loja da rua do Crespo n. 16, que se lhe deseja fallar.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

A 640 rs.

Lenços de seda para gravata : o comprador não creia que este preço tão diminuto seja pela má qualidade da fazenda, a vista faz fé, venham a loja de miudezas do Cardeal junto a botica do Sr. Bartolomeo.

Pentes de tartaruga

para cocó a 3,500 rs., ditos como não ha melhor a 5,000 rs., dá-se a amostra : na loja de miudezas da rua larga do Rozario, junto a botica do Sr. Bartholomeo, do Cardeal.

-- Antonio José Duarte Coimbra, vai ao Maranhão.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario da Boa Vista.

Não sendo possivel ao thesoureiro poder fazer correras rodas desta loteria, hoje 29 do corrente, por ainda haver bilhetes, que excedem a porcentagem da irmandade, e esta não podendo arriscar maisdo que lhe pertence; por isso o respectivo thesoureiro vê-se na obrigação de espaçar o andamento das rodas ; porém assevera ao respeitavel publico que, com qualquer venda que se fizer, marcará o dia impreterivel, o qual não será espaçado : o resto dos bilhetes estão á venda nos lugares do costume.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da praça da Boa Vista, muito fresco, excellentes vistas e grandes commodos para qualquer familia : no armazem da rua Nova n. 67.

Sentido! 39 A he ao pé do Rozario de Santo Antonio.

Quem te mandou este doce? Perguntava em uma mesa um hospede a seu amigo ; de tantos amigos, ainda nenhum me mandou, que se compare com este, lhe tornou o amigo, em abono da verdade que só ainda o saboriei igual a este, comprado ao J. J. Mendes da Silva n. 39 A da rua estreita do Rozario ; amigo, satisfazei o appetite que este lá foi comprado já tambem por me o terem informado. Carissimos leitores, sendo o hospede meu amigo, communicou-me o que relato acima, e eu para que o respeitavel publico possa apreciar a boa qualidade e dar credito a sinceridade com que lhe fallo, os convido a que venham antes que se acabe, juntamente a muito acreditada bolachinha de araruta, biscoitinhos, fatias, e outras muitas qualidades, como sejam amendoas confeitadas na terra, bolinhos francezes e amendoas finas de cores, tudo por commodo preço, como he de costume no 39 A.

-- Acham-se nomeados e contratados para leccionarem no collegio, Santo Affonso, os senhores doutores Innocencio Serafico de Assis Carvalho, professor de rhetorica do collegio das artes, nas cadeiras de geographia e rhetorica ; e Antonio Pedro de Figueiredo, professor de lingoa nacional do lyceu, nas de inglez, philosophia e geometria : as pessoas que se quizerem matricular em qualquer destas aulas, podem dirigir-se ao director respectivo no mencionado collegio, por quanto tem cessado nestas materias, o ensino particular daquelles dous professores em suas casas.

Publicações Homeopathicas.

A 25 DE AGOSTO sahirá á luz a continuação da pathogenesia homeopathica, composta de 12 medicamentos EUROPEOS, traduzida do manual do DR. JAHR, e a de 12 medicamentos BRASILEIROS extrahida da obra intitulada—*Doutrina da Escola Homeopathica* do RIO DE JANEIRO, pelo DR. MURE. Este volume será augmentado da *Theoria* da applicação das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemam ao cuidado dos seus discipulos. Recebem-se assignaturas a 3,000 rs. pagos na occasião da entrega, no consultorio do prof. homeopatha Gosset Bimoui, rua das Cruzes n. 28.

HOTÉL DA BARRA.

RUA DO TRAPICHE N.º 2.

Com a entrada pela rua dos Tanoeiros.

Este estabelecimento, cujo asseio e excellente cosinheiro, tem-no tornado recommendavel sob a direcção de seu proprietario, o Sr. P. Garrida, terá de passar no dia 1.º de agosto proximo, a novo proprietario, sob a denominação de -- HOTEL DA BARRA -- e affiança-se, que se empregarão as precisas diligencias, afim de que as pessoas que o honrarem sejam completamente bem servidas : aos senhores assignantes, que tencionarem continuar, roga-se-lhes a bondade de o communicar, na rua da Cruz, armazem n. 13, até o dia 31 do corrente.

Cavallo fugido.

Sabbado, 17 do corrente, desappareceu do sitio do abaixo assignado, na Ponte de Uchôa, um cavallo russo pedrez, facco, e bastante selado, com uma belide n'um olho : quem o tiver achado queira entrega-lo no mesmo sitio, ou no Recife, na rua do Amorim n. 35.—J. J. Tasso Junior.

-- Os abaixo assignados fazem sciente, que ninguem podera contratar negocio com a meiação da casa n. 45, da rua da Gloria, sem que se entendam com os abaixo assignados. -- Bernardino de Almeida Ferreira, Grigorio da Costa Monteiro, Jorge da Costa Monteiro, Joaquim Suterio de Farias, e Sabino Henrique Lins.

-- Recebem-se de commissão, compram-se e vendem-se escravos : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

--Aluga-se um preto muito forte, que serve para todo serviço : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Offerece-se um homem para criado, ou para feitor: na rua das Agoas Verdes n.3.

Compras.

-- Compra-se para uma encommenda, para fóra da provincia, um moleque de bonita figura, e uma preta, ou parda tambem de bonita figura; ambos com algumas habilidades, e que tenham de 16 a 18 annos de idade : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Compra-se, para uma encommenda, acções da companhia de Bebiribe, a 40,000 ; na rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

-- Compram-se duas escravas creoulas ou pardas de 12 a 20 annos, tendo boas figuras pagam-se bem : na rua Nova n. 16.

-- Compra-se uma carroça de cavallo, em bom uso : na rua do Trapiche n. 8.

-- Na rua da Senzalla Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compram-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades, assim como ourelos de pannos finos, casimiras e todas as qualidades de mulambos, que servirem para fazer papel ; assim como cabos velhos, lonas, ect.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem : na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

Vendas.

-- Vende-se um escravo de nação, com officio de serrador e canoeiro : na rua da Praia, serraria de Silva Cardial.

-- Vende-se um escravo, creoulo, de idade 50 annos, canoeiro, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial, taberna de Joaquim José Tavares.

Pechincha.

Vende-se ou troca-se por um moleque um escravo bom official de caldeireiro, proprio para senhor de engenho, por estar habil para fazer todo e qualquer concerto em caldeiras de alambiques, e mais utencis de cobre, e tambem servir para lavoura : quem o pretender dirija-se a rua do Brum n. 28.

-- Vende-se um escravo, bom trabalhador de enxada : quem o pretender, dirija-se á rua das Larangeiras n. 5.

-- Vende-se a loja de miudezas da praça da Independencia n 5, muito propria para qualquer moço que se quizer estabelecer, por estar muito afreguezada e bem sortida, com poucos fundos : a tratar na rua estreita do Rozario, loja de miudezas n. 2 A.

-- Na rua do Rangel n. 42, acham-se toalhas de labyrinto nas pontas de mais de palmo de largura sem bico, á 3,500 rs. com bicos a 4,000 rs., e fronhas igualmente de labyrinto mui lindas e alguns pares alem dos desenhos de flores com a palavra *Amor*, o par a 4,000 rs. Dão-se por estes preços para feichar conta.

-- Vende-se uma taberna na rua Nova n. 71, bem afreguezada para a terra e para o matto, independente de alcaides; quem pretender diraja-se a mesma que achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava, propria para serviço de casa, e ainda melhor para vender na rua por ter já disso pratica ; por preço commodo: na loja do aterro da Boa-Vista n. 46.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Com toque de mofo.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se chitas escuras com pequeno toque de mofo a 5.500 rs. a peça, e o covado a 160 rs.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lãa, e gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Rua do Collegio n. 4.

J. Falque, dono da fabrica acima mencionada, participa ao respeitavel publico de Pernambuco, e principalmente a seus freguezes, que elle recebeu pelos ultimos navios, vindos da França, um grande e rico sortimento dos melhores chapeos de sol de seda, que tem vindo a esta praça, proprios para a estação do inverno, e para senhores de engenho, por serem muito fortes; sortimento de chapeos de sol de seda de differentes qualidades de 5,000 rs. para cima, lindo sortimento de chapeos de sol de seda para senhoras, de todos os feitios e tamanhos, que vende muito em conta; ditos de panno para meninos de 1,500 a 3,000 rs.; ditos para homem, de ferro e de balea de 2,000 rs. para cima; ditos de junco de 1,500 rs. para cima; grande e escolhido sortimento de chamalotes, sedas e pannos em peça, para cobrir armações servidas, baleias de todas as larguras e tamanhos, para vestidos e espartilhos para senhora; fazem-se umbellas para igreja; concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sól, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte. Vende-se em porção e a retalho. No mesmo estabelecimento acha-se um bonito sortimento de bengalas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Instrumentos de muzica.

Vende-se toda a qualidade de instrumentos de muzica, para muzica militar, por barato preço e para liquidar contas: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Toda attenção ao barateiro!!!
Rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Existe um delicado sortimento de finissimas chitas de cores com salpicos, os mais lindos gostos que tem vindo ao mercado a 240 rs. o covado, ditas cores de vinho e café, muito miudinhas de novos desenhos e cores muito fixas a 200 rs. o covado, ditas de differentes qualidades a 160 rs. o covado, finissimas alpakas de todas as cores a 640 rs. o covado, ditas com fios de seda e de novas cores a 1,000 rs., ditas pretas com flores imitando chamalote de seda a 1,100 rs. o covado, córtes de casemiras de lãa e algodão de lindos gostos a 1,600 rs. o córte, os mais superiores brins de puro linho e de riquissimas cores a 1,280 rs. a vara, brins de puro linho de uma só côr, fazenda propria para palitós a 320 rs. o covado, as verdadeiras bretanhas de rolo de 10 varas a 1,800 rs. a peça, idem de 5 varas, fazenda muito encorpada a 1,000 rs. a peça, assim como muitas outras fazendas que se venderão por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,940 rs. o córte, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se a excellent typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

-- Vendem-se superior champagne, vinhos finos engarrafados de diversas qualidades, flanella muito encorpada, e bolachinchas de optima farinha, chegada ultimamente de Lisboa, por commodos preços: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brin trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

Chita para coberta, côr fixe a 200 reis covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se chita para coberta de novos padrões e côr fixe a 200 rs., o covado.

-- Vendem-se barris de breu, em lotes, a contento do comprador: a fallar com Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende se um optimo escravo creoulo, de 25 annos de idade, e alliansa-se a conducta: na rua da Santa Cruz n. 70.

Sedas.

Muito superiores sedas, de cores e pretas, para vestidos de senhora e meninas, por preço muito commodo: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 14.

-- Na rua do Collegio n. 7, acaba de abrir-se um pequeno, mas mimosamente sortido, armazem de louça do Porto, de differentes cores e delicados gostos: e vende-se por menos do que em outra qualquer parte; a elle pois que he pechincha.

-- Vendem-se duas mulas (bestas muares) muito boas, vindas do Rio de Janeiro, uma dellas ja ensinada para carro: na rua do Hospicio n. 4, até 9 horas da manhãa.

-- Vendem-se cortes de chitas cassas, proprios para quem gosta do barato, a preço de 1,200 rs.; cambraias lisas de 10 varas, a 1,800 rs. a peça e a vara a 200 rs.: no passeio Publico, loja n. 11.

A 120 rs. o covado.

Na rua do Queimado, defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se riscadinho azul, com a largura de tres palmos, pelo baratissimo preço de seis vintens o covado; esta fazenda he muito recommendavel aos senhores chefes de familia; dá-se as amostras com penhor.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Superiores cortes de cassa-chita, de novos desenhos, a 2,240 e 2,500; cambraias francezas de cores a 440 a vara; chita para coberta, de tintas seguras, a 200 rs. o covado; cassas lavradas a 2,400 a peça; dita de flores, com 8 e 1/2 varas, propria para cortinado de cama, a 3,500 a peça; cambraia de salpicos, tanto brancos como de cores, a 4,500 a peça; lenços de cambraia de linho a 480 e 560; peças de chitas escuras a 5,000 cortes de brim de listras, de puro linho, a 2,000 o corte; dito liso a 1,440 e 1800; riscado de linho a 180 o covado; dido de algodão, proprio para escravos, a 160 e 180 o covado; panno preto a 3,000 e 4000 o covado: e muitas outras fazendas, por preço commodo.

Igual pechincha nunca se vio a 140 rs. o covado!!

Vendem-se chitas escarlates muito finas de ramagens para cobertas a 140 rs. cada um covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Panno preto fino a 2,500 rs. o covado.

Vende-se panno preto fino, a 2,500 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife.

Calçados a 400, 700, 800 e 1,600 rs. o par, no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14.

Troca-se os mais superiores sapatos de couro de lustre, francezes e de Lisboa, para senhora, a 1,600 rs.; ditos de cordavão a 800 rs; ditos para meninos, a 400 rs.; sapatões do Aracaty, para homem e meninos a 700 rs.

Na loja das seis portas

Mantas de seda, e challes a 8,000 rs., grandes, e de muito boa seda, camisinhas ou pescocinhos para senhora 1,000 rs.

Na loja das seis portas,

troca-se chita escura a seis, sete vintens, meia pataca e dous tustões, o covado; cassa de babado a dous tustões a vara; cassa preta para luto a seis vintes, o covado; cortes de cassa chita, a dous mil réis; lenços brancos com flores nas pontas, a dous tustões, proprios para mão de senhora e para meninas; lenços pequenos para meninos, a quatro vintes, e outras muitas fazendas, que quer reduzir a sedulas.

-- Vende-se cha hysson muito novo e o mais superior que ha no mercado, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: na escriptorio de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 36.

Na rua Nova n. 26

Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo diminuto preço de 2,500 rs. o par, ditos virados a 1,600 rs.; a elles antes que se acabem.

— Vende se um optimo piano de jacarandá, de autor muito acreditado, muito bem acabado, por ter sido de encommenda, o motivo da venda he ter fallecido a pessoa a quem era destinado, por esta razão disperta a attenção das pessoas que desejarem possuir um tão lindo, como importante instrumento: dirijam se a rua da Cruz, armazem n. 48: no mesmo tambem ha algumas muzicas para pianos dos melhores autores.

-- Vende-se uma mulata, de 30 e tantos annos: na rua do Livramento, sobrado n. 1.

-- Vendem-se duas pretas de nação, uma engomma, cose, cosinha, lava e faz o mais serviço de casa, e a outra cosinha, lava e he vendedeira de rua: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vendem-se toalhas de labyrintho mui finas e grandes, de bretanha, com bico ao redor, obra muito boa; lenços de labyrinthos, de bretanha, e rendas: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Aviso aos pais de familias.

Na rua do Collegio n. 7, acha-se um sortimento de louça do Porto de diversas qualidades branca e de cores, a qual se vende por preço muito barato e serve para quem tem pouco dinheiro; a elle antes que se acabe [illegible] pechincha, e depois não val nada [illegible] souber a — vamos, vamos freguezes. Na mesma loja se vendem treze caixas vazias em que veio a louça.

Na loja das seis portas.

Vende-se pano fino de todas as cores, a 2,000 rs., proprio para palitós, vestidos para senhoras andarem a cavallo, bonets de veludilho a 320 rs., proprios para estar em casa á fresca; chapeos de massa francezes a 5,000 rs., e outras muitas fazendas por preços que faz conta trocar por sedulas.

Palitós Feitos.

Na rua Nova n. 26, tem para vender-se palitós de panno verde e preto, muito bem feitos, e mais barato do que em outra qualquer parte; a elles antes que se acabem.

-- Advertencia que se faz aos freguezes das verdadeiras bolaxinhas doces americanas que ainda se vendem na mesma venda do Recife que volta para a padaria que outro tempo as vendia.

Cera de carnauba e sebo refinado.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, vende-se cera de carnauba de primeira sorte; sebo refinado, o mais superior que ha no mercado; assim como, sola e peles de cabra, tudo por commodo preço.

Padaria he uma pechincha.

Vende-se a dinheiro ou praso a padaria do largo das Cinco Pontas n. 154, assim como se dá o necessario suprimento de farinhas se o comprador der a necessaria garantia. Tambem se arrenda a tratar com J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se queijos de Minas, muito frescaes, vindos pelo ultimo vapor, por preço commodo; caixinhas com dez libras de figos de comadre tambem superiores: na rua da Cruz n. 46, defronte do senhor doutor Cosme de Sá Pereira.

-- Ricos tapetes avelludados, para sala, a 10,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Farellos de arroz.

Esta já tão conhecida substancia alimentaria para cavallos, recentemente chegada: vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes, na escadinha da alfandega, a preço commodo.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos chales de lãa e seda a 3,200 rs.; ditos de lãa a 1,500 rs.; ditos brancos a 1,000 rs.; chapeos de sol a 1,000 rs; ditos a 1,400; sargelim de todas as cores a 200 rs. o covado; panninho côr de rosa, azul e preto a 200 rs. o covado; gravatas de setim de todas as cores, ultimo gosto, a 1,500 rs.; ditas de seda a 1.000 rs.; ditas de cassa a 100 rs., lenços de vapor os mais bonitos que tem apparecido a 200 rs; linhos azues e de cores para jaquetas a 320 rs. o covado; castores proprios para calças a 200 rs.: córtes de cassa chita com sete varas a 2,000; córtes de colete de fustão a 640; ditos de lãa e seda a 800 rs.; lenços de bico a 320 e 400 rs; chitas finas de todas as qualidades e cores fixas a 160, 200 e 240 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A, vende-se superior chocolate de Lisboa, e o muito recommendavel chocolate de canella, he util para quem soffre do nervoso, sendo este um dos remedios mais applicados, e que tem obtido mais vantagens.

Caixinhas a 1,000 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa para o Queimado, deposito n. 39 A: vendem-se ricas caixinhas de amendoas confeitadas, por tão diminuto preço, que só a perfeição dos figurinos vale o importe.

Taixas de ferro coado.

Vendem-se taixas de ferro coado, de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 37, casa de Ricardo Royle.

No Passeio Publico n, 17.

Vendem-se as seguintes obras por preços commodos; o primeiro numero da Semana jornal litterario e instructivo, leria poetica, as Luziadas de Camões, resumo da historia do Brasil, secretario portuguez, exame analitico e parallelo ao poema oriente com a luziada de Camões, grammatica portugueza e ingleza, geographia pelo abbade Gaultier primeiro volume, fables de Lafontaine resumo da historia sagrada.

-- Vende-se um molecote, de 18 annos, por não ter bonita figura, por 460,000 rs.; um dito bom carreiro; um dito optimo peça, para quem tiver animo de dar 750,000 rs; uma preta com todas as habilidades e de 20 annos de idade, por 750,000 rs.; uma dita muito forte e sadia, boa para carregar algum taboleiro com fazendas, por 360,000 rs.: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar

-- Vendem-se córtes de lãa de cores fixas, gosto moderno, com 15 covados, fazenda esta mais barata que chita, a 4,000 rs.; na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

A 20 000 rs.

Vendem-se palitós e sobre-casacas de panno preto francez, muito fino, forrados de seda, da ultima moda, vinda da França; na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Aparelhos de metal e machinas para caffé.

Vende-se aparelhos de metal e maquinas para caffé assim como trem para cozinha, de ferro estanhado, e por diminuto preço: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

-- Vende-se quatro moleques de 15 annos a 18, bonitas figuras, um molatinho bom para pagem por ser bonita figura, e ser bolieiro, e tem o officio de alfaiate, um mulleque de 20 annos tambem com o officio de alfaiate, um mulato serrador com boa conducta, um dito de bonita figura com officio de tanoeiro, duas mulatas com algumas habilidades e lindas figuras e uma de muito boa conducta, podendo tomar conta de uma casa, por ter disso bastante pratica, uma negra boa quitandeira, e de boa figura: na rua do Rozario larga n. 22

-- Córtes de casimiras de cores, moderna a 4,000 e 5,000 rs.; ditos de fustões de cores, alcoxoados, de moderno gosto, a 1,600 rs, fazenda que sempre se vendeu a 2,400 rs; ditos de gorgurão e casimiras a 1,000 e 3,500 rs.; chapéos pretos francezes, de seda e castor, a 5,000 rs.; peças de bretanha, de 6 varas, de puro linho, muito finas, a 4,500 e 2,400 rs.; chitas largas, francezas, de ramagens, para coberta, a 200 rs. o covado: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Alerta amantes da boa pitada.

Chegou pela barca Firmeza, vinda do Rio de Janeiro, o rapé novo princeza superior. Este rapé he fabricado com todo o esmero, conserva sua força e aroma até o fim do bote, promovendo a distilação sem causar vertigens nem ferir o nariz, acha-se a venda na rua do Collegio n. 1, aonde he o unico deposito.

Calçado, troca-se por 700 rs. o par, por se desejar liquidar,

no aterro da Boa Vista, defronte da boneca n. 14, acha-se um grande deposito dos melhores sapatões, que tem vindo do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homem, como para meninos; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes, de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

-- Ricos e modernos manteletes pretos e de cores, a 15,000 e 18,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Batatas de Lisboa.

Vendem-se batatas novas de Lisboa, pelo diminuto preço de 50 rs. a libra em porção de oito libras para cima; na rua do Collegio n. 1.

Alpacas mescladas.

Vendem-se alpacas mescladas, de todas as cores e de superior qualidade, pelo diminuto preço, de 760 rs. o covado: na praça da Independencia, loja n. 1.

Luvas de pelica para montaria

Vendem-se luvas de pelica para montaria pelo diminuto preço de 320 rs. o par; na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

-- Sedas pretas e de cores, com um pequeno toque de mofo, pelo diminuto preço de 20,000 e 25,000 rs., sedas que sempre custaram 40,000 e 45,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Cortes de cambraia de salpico brancos e de cores, a 3,500 rs., o corte.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de salpico brancos e de cores, pelo diminuto preço de 3,500 rs., o corte; meias muito finas, para homem, com pequeno defeito, a 2,400 rs. a duzia.

-- Ricos enfeites para theatro em toucados, turbantes, resilhas, flores etc., e camisinhas da moda actual; em casa de madama Millochau aterro da Boa Vista n. 1.

-- Vende-se uma casa em Olinda, na rua do Jogo da Bola n. 21: trata-se na rua de Hortas, loja n. 102.

Jarros e flores, tudo de cêra.

-- Vendem-se jarros e flores, tudo de cêra, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

— Vendem-se 3 molecotes, creoulos, de 16 annos; 4 escravos moços, de serviço de campo: na rua Direita n. 3

-- Os herdeiros e netos da fallecida D. Constancia Leal de Andrade, viuva que foi do fallecido João Dias da Costa, vendem ou trocam por bens quaesquer que sejam a propriedade ou fazenda denominada Sapos, e uma parte na propriedade Uriá, ambas as propriedades de criar gado na ribeira de Crumataú, sertão coberto de muitos bons pastos, muito perto desta praça, contendo na propriedade Sapos uma boa casa de vivenda pertencente aos ditos herdeiros: quem pretender dirija-se a esta praça, rua do Vigario n. 20, segundo andar.

Grande abatimento empreço de livros, na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Boiste, diccionario geral da lingoa franceza, um grande volume, por 6,000 rs.; obras completas de Victor Cousin, tres grandes volumes, a 10,000 rs.; Bentham obras completas, tres volumes, a 5,000 rs.; Comte tratado da legislação, um volume, por 3,000 rs.; Ségur historia universal moderna, dez volumes encadernados, por 12,000 rs.; Lamartine obras completas, um grande volume, por 5,600 rs.; os Evangelhos de S. Matheus, um grande volume com ricas estampas, 5,000 rs.; I. B. Say obras completas, um grande volume, por 4,000 rs.; Guizot historia moderna, 4,000 rs.; Valin comentario das ordenações de marinha, 4,000 rs.; Chevellier anathomia discritiva, dous volumes, por 10,000 rs.; Chevellier direito commercial, 3,000 rs.; Mangim tratado das acções publicas, 4,000 rs.; Duvivier grammaticas das grammaticas, um grande volume, por 4,000 rs.; Andral curso de pathologia, por 3,000 rs.; Roston medicina chimica, por 4,000 rs.; Ferdam phamacopèa universal, por 2,000 rs.; M. F. N. Bavoux, dous volumes, por 4,000 rs.

-- Vendem-se doze cadeiras de palhinha, com uso, por 30,000 rs, tambem se vende em meia duzia como já se tem engeitado; uma cama, um armario, dous bahus de sola de tres palmos: na rua do Aragão n. 12.

Attenção.

Vende-se uma taberna em um bom local, na Boa-Vista, com os fundos a vontade do comprador; adverte-se que este negocio he de grande vantagem para o comprador, e a dita casa tem commodos para familia: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 88.

— Vende-se um sobrado de dous andares, com muitos commodos, e em boa rua: quem o pretender dirija-se a rua do Collegio n. 13, segundo andar.

As pechinchas acabam-se.

Vendem-se chitas finas a 120, 140, 160, 180, e 200 rs. o covado, peças de ditas a 5,000, 5,500, 6.500 e 7,000 rs., chitas para coberta de cor fixa a 200 rs, superiores cortes de casemira de lãa pura a 5,500, e ditos de meia casemira tambem de lãa a 3,000 rs., cortes de calça de gambreão a 1,800 rs., ditos de brim a 1,000 rs. e 1,200, chitas francezas largas a 280 rs. a vara, madapolões finos a 120, 160, 180, 200, 220, e 240 rs., e muito fino a 270 rs. a vara; peças de madapolão a 2,200, 2,800, 3,000, 3,400, 3,600 e 4,000 rs, e muito fino a 5,200 rs., peças de algodão trançado proprio para escravos e toalhas a 3,600 rs, peças de cassa para babados a 2,400 rs., e outras muita fazendas, por preços extraordinariamente baratos: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, confronte ao becco do Peixe Frito.

— Vendem-se trinta traves de boas qualidades, sendo todas de quarenta palmos para cima, e dous embonos de sedro para barcaça: a tratar na rua Direita n. 4.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende se um pequeno sobrado de dous andares, sito no principio da rua do Caldereiro, contigua a de Santa Thereza, em chãos proprios, e faz parte do mesmo sobrado duas casas no fundo, e uma cocheira, o que tudo rende mensalmente 55,000 rs., e mais renderá porque a cocheira tem sotão e estribaria, e não está alugada em proporção do seu valor Esta propriedade se vende por commodo preço, e se recebe em pagamento apolices da companhia de Beberibe por seu valor real, isto he, apolices de cincoenta por cincoenta, embora estejam ellas por quarenta, e talvez menos: trata-se na rua de Santa Rita n. 37.

-- Vende-se feijão fradinho, em porção e a retalho muito proprio para escravos e mesmo para rancho de navios, he pechincha em razão de o mulatinho estar muito caro: na rua da Senzalla Velha n. 104 que faz esquina para o Becco Largo.

— Vendem-se botijas, e flandes vasios, de varios tamanhos e por todo preço: na rua do Rozario larga n. 36.

— Salitre refinado, vende-se na botica da rua do Rangel n. 64, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

— Vende-se a moéda a vista, o muito conhecido engenho Saco de Ipojuca, de excellentes terras: quem ao mesmo pertender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 51: a fallar com João da Cunha Magalhães, ou ir no mesmo engenho, a tratar com o proprietario.

Chocolate de Saude.

De todas as substancias alimentares, que, sendo em seu principio consideradas como couzas de luxo, tornam-se pelo tempo adiante de um uzo geral, o chocolate póde, sem contradicção, occupar o primeiro lugar. Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uzo do quente caffe o do chocolate, e nisto seguir a opinião dos medicos mais celebres, que, de commum acôrdo sobre suas preciosas qualidades, o indicam como um dos nossos melhores estomaticos áquellas pessoas cuja saude he debil, e delicada!.. Prescrevem-no aos seus doentes, aconselhão-no aos velhos, e o recommendam as mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer: acaba, de chegar um novo sortimento deste chocolate ja bem conhecido nesta provincia, por muitas pessoas que tem feito uso delle constantemente: se vende na taverna da rua da Cadeia do Recife n. 25 defronte do Becco Largo.

— Vende-se grammatica portugueza setima edicção, pelo professor publico Salvador Henrique de Albuquerque: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

— Vende-se papel de musica, muito bom, a 100 rs a folha; do de uma so face, a 40 rs. a folha: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

— Vendem-se carteiras de algibeira, a 160 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se um deposito de assucar, bem afreguezado, ou dá-se sociedade a alguma pessoa capaz, que entre com fundos e tome conta da casa, porque o dono acha-se doente: a tratar na rua da Concordia n. 4.

-- Na estrada dos Aflictos em uma casa que está por acabar, que tem tres portas, vende-se quantidade de inxertos de laranja de umbigos, quantidadede saputis, limas de umbigo, coração da India, pés de jabuticabas, pés de cidras, e pés de alticu'-apé.

-- Vende-se uma preta de idade, propria para o serviço de campo: na rua Direita numero 52

-- Vende-se ou troca-se por uma barcaça ou escravos, uma das melhores casas da cidade de Goianna, cita na rua do Meio, n. 23, sendo de pedra e cal, duas salas na frente, 2 corredores, 6 camarinhas, duas salas de detraz, cozinha puxada fóra, quintal grande e cacimba de boa agoa: quem a pretender dirija-se ao seu proprietario no Recife rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Vendem-se velas de carnaúba, as melhores que se tem visto, já pela boa luz que dá, como por não remelarem; o unico deposito he na rua da Cruz do Recife n. 31, defronte do becco da Lingoeta, primeiro andar: preço em arroba 9,600, e a retalho a 320 rs. a libra; pouca differença fazem estas velas das de espermacete.

Attenção.

Vende-se a loja nova de calçados da rua Direita n. 50, e um palanquim em muito bom estado: a tratar na mesma loja, ou mesma rua n. 4, segundo andar; vende-se por motivo do dono retirar-se para fóra.

-- Vende-se superiores figos de commadre a 200 rs. a libra, passas a 160 rs. a libra, bolaxinha ingleza nova a 240 rs. manteiga ingleza e franceza de superior qualidade, e superiores queijos; e tudo por diminuto preço nos quatro cantos da Boa-Vista, quina de S. Gonçalo, venda do sobrado n. 1.

-- Vende-se uma loja de calçado: na rua Direita n. 13, pertencente a Miguel da Costa Nogueira.

-- Vende-se no bilhar francez da rua Nova, um bonito moleque, sem vicios, nem achaques.

Arados da fabrica dos Srs. Ranome e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 1[illegible]

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 24 do corrente, da casa do abaixo assignado, o seu escravo por nome Martinho, vestido com camisa de algodãosinho trançado, branco, e calça da mesma fazenda porém azul, representa ter de idade 35 a 40 annos, e quando anda pucha por uma perna; quem o pegar e levar ao escriptorio do mesmo, na rua da Cruz n. 66, ou na rua da Aurora, ultima casa, que sera bem recompensado.

José Candido de Barros.

-- Desappareceu no dia 24 do corrente um moleque da Costa, por nome Domingos; foi vestido com camisa e calça de algodão azul; tem os signaes seguintes: cabeça comprida, olhos pequenos, nariz chato, signaes de sua nação no rosto; he jogador, anda muito apsessado: a pessoa que o pegar póde leva-lo na rua do Aragão, sobrado n. 26, que será gratificado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes:— baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até o meio da testa, e falla de vagar. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio da Boaviagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e levar a rua da Senzalla Velha, defronte o n. 144, segundo andar, recebera a gratificação acima.

- 50,000 rs. de gratificação.

Do engenho Santos Mendes, no dia 13 de junho, ausentou-se a escrava Maria, de 25 annos, creoula, fula, de boa estatura, e bom corpo, os pés carnudos, tem alguns cabellos no buço, bem ladina, com desembaraço na falla; trajos, saia de chita encarnada, cabeção de cassa, chale de lãa rouxo, póde mudar os trajos; o andar da dita negra he pisar duro, e he desfarçada, dentes perfeitos, foi vista na ribeira de Pão-d'Alho: roga-se a apprehenção da mesma escrava, e sua entrega no dito engenho, ou nesta cidade na praça do Commercio n. 6, a Manoel Ignacio de Oliveira.

--Da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do passado, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabelludo nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Solidade, Manguinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e já foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

-- Do engenho Bento Velho, em S. Antão fugio no dia 26 de julho do corrente anno o mulato Joaquim, de cara bexigosa, olhos fundos e incovados, xeio do corpo, pés grandes e limpos, com uma pequena baixa em uma orelha; escravo do Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, que o comprou nesta praça a Antonio Ricardo do Rego: levou uma pêga em um pé e uma corrente em outro; sabe-se que está occulto no lugar do barro, entre Peres e Giquiá. Roga-se as autoridades ou qualquer pessoa do povo que o encontrar ou delle souber o prendam e conduzam a rua do Aragão n. 1, segundo andar, ou a seu senhor no referido engenho que será divinamente gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO ILEGÍVEL